

Declaração de veracidade

Declaro para os devidos fins que os conteúdos/informações contidos neste Conjunto Documental são verdadeiros e autênticos.

Check list do que foi enviado:

1. Conjunto Documental enviado: Quadro II C – Processos de Registro de Bens Imateriais, na esfera municipal
2. Quantidade de pasta por Conjunto Documental: 01
3. Número total de páginas deste Conjunto Documental: **XX**

Santa Luzia, **XX** de **XXXXXXX** de 2022

Joana Maria Teixeira Coelho Moreira
Secretária Municipal de Cultura e Turismo



SANTA LUZIA/MG

QUADRO II – PROTEÇÃO

CONJUNTO DOCUMENTAL “C”

PROCESSO DE REGISTRO DE BENS IMATERIAIS NA ESFERA MUNICIPAL

JUBILEU DE SANTA LUZIA

CATEGORIA: CELEBRAÇÃO

**ANO 2022
EXERCÍCIO 2024**



Estrilho de Santa Luzia

Letra: Maestro João Carlos Rosolini
Pe. Felipe Lemos de Queirós

E em outros tempos, / nesta paragem, /
no rio das Velhas / surge uma imagem.
Um pescador, / pobre e doente, /
De vistas cegas / vê de repente.
O bom Leôncio / vê com alegria: /
a Padroeira / Santa Luzia.
Vinde cantar, irmão, / com a alegria: /
Santa Luzia! Santa Luzia! (2x)

De tal milagre, / surge uma vila /
a Freguesia Santa Luzia.
Tantos prodígios / por toda parte, /
são muitas graças / nesta Cidade.
Vistas curadas / com a Luz do dia: /
a Padroeira / Santa Luzia!
Vinde cantar, irmão, / com a alegria: /
Santa Luzia! Santa Luzia! (2x)

Eis majestosa, / Casa da Luz /
à rua Direita, / guarda a Jesus.
Santa Matriz / no alto monte, /
templo imponente / vê no horizonte.
Grão Santuário, / que hoje abriga /
a Padroeira / Santa Luzia!
Vinde cantar, irmão, / com a alegria: /
Santa Luzia! Santa Luzia! (2x)

Os Luzienses, / filhos da luz, /
gente que reza, / carrega a cruz.
Povo de fé / e tradição, /
tem sua patrona / no coração.
Brava gente / que se gloria /
da Padroeira / Santa Luzia
Vinde cantar, irmão, / com a alegria: /
Santa Luzia! Santa Luzia! (2x)

(Extraído de Cantos e Orações da Trezena de Santa Luzia, 2021)



Sumário

Introdução	
1. O município de Santa Luzia	
1.1. Breve dados atuais de Santa Luzia	
2. Análise descritiva do bem cultural	
2.1. Breve biografia de Santa Luzia	
2.2. O surgimento da devoção a Santa Luzia no município	
2.3. A festa de Santa Luzia	
2.4. Descrição do Jubileu de Santa Luzia	
2.5. As procissões	
2.6. A missa de zero hora do 13 de dezembro	
2.7. Os ex-votos e a Sala dos Milagres	
2.8. Os pagamentos de promessas	
2.9. Atores sociais envolvidos	
3. Motivação do Registro	
4. Anuência	
5. Documentação fotográfica	
6. Plano de Salvaguarda	
6.1. Diagnóstico da situação do bem cultural imaterial na ocasião do início da instrução do processo de Registro	
6.2. Diretrizes para a valorização e a continuidade do bem junto à comunidade e descrição detalhada das ações a serem desenvolvidas	
6.3. Cronograma gráfico, com a previsão, no mínimo, para os próximos dois anos, do desenvolvimento de cada ação de proteção e salvaguarda	
7. Referências	
Anexo I – Texto de Glaucon Durães da Silva Santos	
Anexo II – Os municípios de origem dos romeiros e peregrinos	
8. Ficha técnica	
9. Cópia da ata da reunião do Conselho	
10. Cópia do documento de homologação do processo de Registro do bem cultural	
11. Cópia da inscrição no livro de Registro Municipal	



Introdução

Este dossiê visa fundamentar o Registro do Jubileu (festa) de Santa Luzia como patrimônio cultural imaterial do município de Santa Luzia, a ser inscrito no livro de Registro das Celebrações. A solicitação de Registro do bem cultural, feita em 2021, foi proposta pela secretária municipal de cultura e turismo de Santa Luzia, Joana Maria Teixeira Coelho Moreira. O pedido foi motivado pelo reconhecimento de que o festejo é uma manifestação cultural, religiosa e histórica expressiva do município de Santa Luzia e tem grande importância para a população local, assim como está associado diretamente com a história de constituição de Santa Luzia.

A festa de Santa Luzia é alicerçada na devoção à santa, que foi introduzida e constituída a partir do achamento da imagem às margens do rio das Velhas na primeira metade o século XVIII. Com o passar dos tempos, a igreja dedicada à Santa Luzia tornou-se ponto de peregrinação, local em que devotos e romeiros comparecem para agradecer anualmente os milagres atendidos, sendo o Jubileu (festa) o momento propício para o comparecimento dos devotos; período escolhido para homenagear anualmente a santa protetora dos olhos.

Para a produção do histórico da festividade contextualizada na história do município realizamos pesquisa textual sobre o surgimento e povoação do arraial de Santa Luzia, assim como pesquisamos o arquivo do Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte, com o fim de identificar informações históricas sobre a celebração.

No Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte conseguimos localizar os livros de Tombo da Paróquia de Santa Luzia com datação de 1922 a 1984, que fizeram menção ao festejo.

Além da pesquisa documental e textual, realizamos entrevistas semiestruturadas com os devotos moradores de Santa Luzia. Os dados obtidos por meio das entrevistas contribuíram para construção do histórico da festa, para a identificação dos valores históricos, sociais e culturais associados ao Jubileu, bem como justificar o reconhecimento e preservação legal dessa celebração, propondo medidas complementares para a efetiva salvaguarda deste bem cultural.

Além disso, a equipe responsável pela produção deste Dossiê realizou pesquisa de campo no decorrer dos dias festivos do ano de 2021 com o fim de apreender as



dinâmicas da celebração, assim como os sentidos e os significados atribuídos pelos detentores do bem cultural.

Destacamos que durante a pesquisa de campo e durante o processo das entrevistas semiestruturadas verificamos que o bem cultural ora é denominado de Jubileu ora de festa. Dessa forma, iremos em alguns momentos denominar o bem cultural de Jubileu de Santa Luzia e em outros de Festa de Santa Luzia. Entretanto, destacamos que

“quando uma festa popular se torna jubileu geralmente significa que houve alguma interferência por parte da igreja oficial. O jubileu tem uma dupla finalidade: incentivar a devoção popular a determinado local de culto por meio de indulgências especiais ao mesmo tempo confirmar as romarias populares já existentes por uma espécie de aprovação eclesiástica” (POEL, 2013, p. 548).

1. O município de Santa Luzia



De acordo com BARBOSA (1995, p.295), o arraial de Santa Luzia constituiu-se, desde seus primórdios, em um núcleo voltado para o artesanato e o abastecimento interno de outras regiões mineiras. Barbosa, citando Augusto de Lima Junior, aponta que provavelmente já existia em 1701 a capela de Santa Luzia que, a princípio, foi capela filial da freguesia de Santo Antônio do Bom Retiro da Roça Grande. Em 1744, houve transferência da sede da freguesia de Roça Grande para o arraial de Santa Luzia.



Igreja Matriz de Santa Luzia (Antiga fachada) Final do Século XIX

Fonte: <https://cidadesantaluzia.com.br/antiga-fachada-da-igreja-matriz-de-santa-luzia-final-do-seculo-xix/>

Barbosa (1995) destaca que o arraial parece ter sido voltado para o abastecimento interno mesmo durante os anos áureos da mineração, já que, numa lista elaborada em 1746 por Domingos Pinheiro, Provedor da Real Fazenda¹, menciona os mais ricos homens do arraial, sendo 17 negociantes e 6 mineiros. Ao citar o livro,

¹ Real Fazenda era um órgão administrativo instalado em Lisboa, em dezembro de 1761, com a finalidade de centralizar a jurisdição sobre todos os assuntos tributários na Tesouraria, única responsável pelos diferentes setores, desde a administração tributária e receitas alfandegárias até monopólios régios. (BOTELHO; REIS, 2006, p. 167)



“Memórias sobre as minas da Capitania de Minas Gerais”, de José Vieira, publicado em 1801, Barbosa (1995) sublinha essa condição da freguesia² mencionada pelo autor:

lugar populoso e brilhante, e que deve seu melhoramento atual (coisa rara!), aos arraiais de minas, às suas lavras e a ser, além disso, por causa de sua situação natural, como um pequeno empório, onde vêm surgir-se de alguns gêneros pertencentes ao comércio muitos negociantes de Paracatu e Serro. (BARBOSA, 1995, p. 295)

Barbosa (1995), citando Augusto de Lima Junior, acrescenta que o lugarejo teria representado o papel de empório comercial para a zona do Serro e Paracatu. Já em 1761 os moradores da localidade dirigem à Corte uma petição para elevação do arraial à categoria de vila, alegando no requerimento:

Sugeriam o nome de Vila Flor ou Vila Nova dos Infantes, título que lhe corresponde pela etimologia ou analogia da situação em que está. Entre os numerosos argumentos (o requerimento é bem longo), vê-se que se acham já trezentos vizinhos e se continuam no aumento que estes, juntos aos imediatos nos seus subúrbios, com famílias e fábricas, é numeroso povo, de sorte que, tendo o dito arraial, como na verdade tem, duas grandes igrejas, havendo nelas quatro, cinco ou mais missas que se dizem e se enchem estas... que fora destas igrejas, há mais cinco, muito vizinhas e chegadas... que tão bem como fica dito, passa por este arraial a estrada tão famigerada como geral, de todos os sertões do grande Rio São Francisco, Bahia, Pernambuco, e Maranhão, como infinito e numeroso comércio para todas as Minas Gerais. Como também para as minas de Paracatu e capitania de Goiás... (BARBOSA, 1995, p. 296)

Em 1842 Santa Luzia foi palco da batalha final da Revolução Liberal de 1842. Marinho (2015) destaca como polos principais dos revolucionários a Província de Minas e a de São Paulo. Em Minas, após várias batalhas e vitórias dos revoltosos, a revolução foi finalmente sufocada na Batalha de Santa Luzia, em que as tropas imperiais tiveram como comandante o general Barão de Caxias.

² Freguesia corresponde à paróquia. (BOTELHO; REIS, 2006, p. 91)



Em 1847, a freguesia é elevada à vila³, desmembrando o município de Santa Luzia do de Sabará. Dois anos depois a vila é suprimida, sendo restaurada em 1856. Em 1858, a vila de Santa Luzia é elevada à categoria de cidade.

Segundo Sir Burton (2019), explorador e orientalista britânico do século XIX, o município de Santa Luzia, em 1864, tinha 22.900 habitantes, com 1.915 votantes e 48 eleitores. Burton destaca que a localidade poderia se enriquecer, com o aperfeiçoamento da agricultura, uma vez que a terra fornece cana-de-açúcar em grande quantidade, um pouco de café e “mantimentos”: arroz e mandioca, feijão e milho, mamona, cujo óleo é usado principalmente para lâmpadas, batata-doce e cará, assim como um pouco de madeira; o rio é muito rico em peixes, consumidos em Morro Velho. O explorador também destacou Santa Luzia como cidade-santuário, visitada pelos fazendeiros aos domingos e dias santos.

1.1. Breve dados atuais de Santa Luzia

Santa Luzia localiza-se, segundo a divisão do território de Minas Gerais, estabelecida pelo Governo Estadual⁴, na Região Central e faz parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

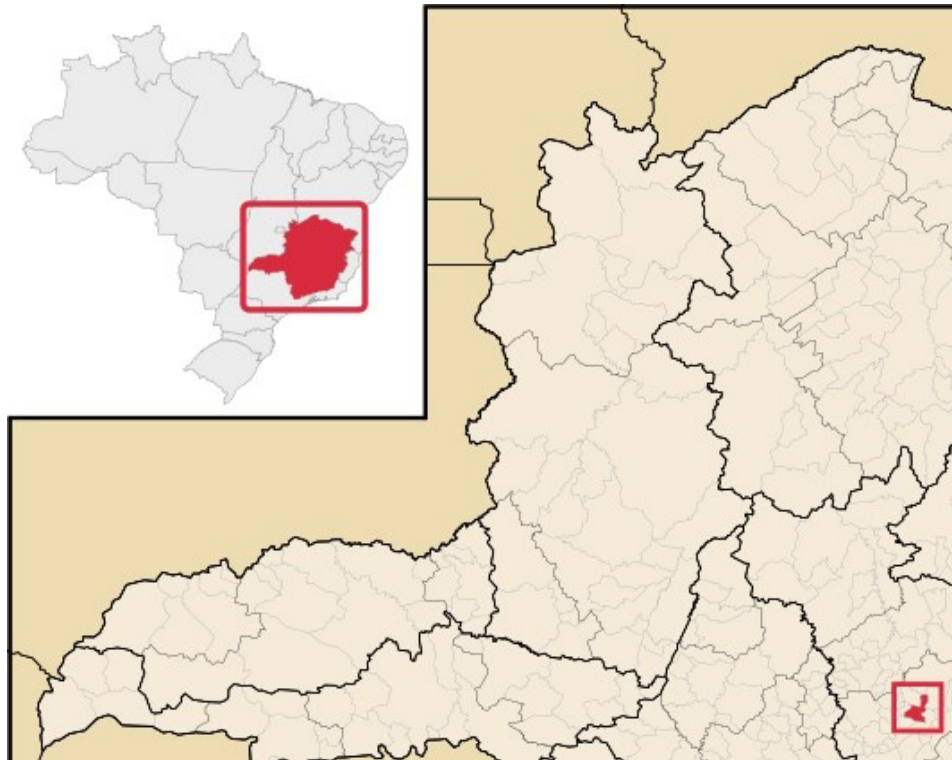
Santa Luzia tem extensão territorial de 235,205 km²⁵ e os municípios limítrofes são: Belo Horizonte, Vespasiano, Lagoa Santa, Jaboticatubas, Taquaraçu de Minas e Sabará. A distância aproximada da capital mineira é de 19,15 Km⁶. Os principais cursos d'água de Santa Luzia são: ribeirão das Bicas, Córrego do Maquine, rio das Velhas, rio Taquaraçu e ribeirão da Mata.

³ Vila era um importante núcleo urbano que se destacava pelo número de habitantes e variedades das atividades ali desenvolvidas, como o comércio e a prestação de serviços. (BOTELHO; REIS, 2006, p. 204)

⁴ A divisão do território de Minas Gerais, adotada oficialmente pelo governo estadual, estabelece dez Regiões de Planejamento, sendo elas: Central, Centro-Oeste de Minas, Mata, Rio Doce, Alto Paranaíba, Jequitinhonha/Mucuri, Noroeste de Minas, Norte, Sul de Minas e Triângulo.

⁵ IBGE, 2020.

⁶ Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 2022.



Localização de Santa Luzia no estado de Minas Gerais.

Fonte: Wikipédia.

Segundo o Censo Demográfico de 2010, Santa Luzia possui 202.942 habitantes, sendo 202.378 residentes na área urbana e 564 na rural. A população estimada em 2021 é de 221.705 pessoas.

Com relação às confissões religiosas praticadas em Santa Luzia, conforme pode ser verificado na tabela abaixo, sobressai à quantidade de pessoas que professam o credo religioso católico, em seguida o evangélico, depois prevalecem às pessoas sem religião, posteriormente a espírita e assim por diante.



Tabela 01 – Confissões religiosas praticadas em Santa Luzia

Religião	Quantidade de pessoas
Sem religião	18.560
Budismo	300
Candomblé	34
Católica Apostólica Brasileira	129
Católica Apostólica Romana	105.692
Católica Ortodoxa	40
Espírita	2.948
Evangélica	68.518
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	127
Não determinada e múltiplo pertencimento	2.215
Novas religiões orientais	113
Testemunhas de Jeová	1.423
Tradições Esotéricas	15
Tradições indígenas	10
Umbanda	126
Umbanda e Candomblé	160
Outras religiosidades cristãs	2.518
Não sabe	174

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.



2. Análise descritiva do bem cultural

2.1. Breve biografia de Santa Luzia

Dia 13 de dezembro é comemorado o dia de Santa Luzia (ou Santa Lúcia), cujo nome deriva do latim e significa portadora da luz. É invocada como a protetora dos olhos, janela da alma, canal de luz.

Luzia pertencia a uma rica família de Siracusa. Sua mãe, Eutíquia, ao ficar viúva, prometeu dar a filha como esposa a um jovem da Corte local. Mas a moça havia feito voto de virgindade eterna e pediu que o matrimônio fosse adiado. Isso aconteceu porque uma terrível doença acometeu sua mãe. Luzia, então, conseguiu convencer Eutíquia a segui-la em peregrinação até o túmulo de santa Águeda ou Ágata. A mulher voltou curada da viagem e permitiu que a filha mantivesse sua castidade. Além disso, também consentiu que dividisse seu dote milionário com os pobres, como era seu desejo.

Entretanto quem não se conformou foi o ex-noivo. Cancelado o casamento, foi denunciar Luzia como cristã ao governador romano. Era o período da perseguição religiosa imposta pelo imperador Diocleciano; assim, a jovem foi levada a julgamento. Como dava extrema importância à virgindade, o governante mandou que a carregassem à força a um prostíbulo, para servir à prostituição. Conta a tradição que, embora Luzia não movesse um dedo, nem dez homens juntos conseguiram levantá-la do chão. Foi, então, condenada a morrer ali mesmo. Os carrascos jogaram sobre seu corpo resina e azeite ferventes, mas ela continuava viva. Somente um golpe de espada em sua garganta conseguiu tirar-lhe a vida.

Somente em 1894 o martírio da jovem Luzia, também chamada Lúcia, foi devidamente confirmado, quando se descobriu uma inscrição escrita em grego antigo sobre o seu sepulcro, em Siracusa, Ilha da Sicília. A inscrição trazia o nome da mártir e confirmava a tradição oral cristã sobre sua morte no início do século IV.

Mas a devoção à santa, cujo próprio nome está ligado à visão (“Luzia” deriva de “luz”), já era exaltada desde o século V. Além disso, o papa Gregório Magno, passado mais um século, a incluiu com todo respeito para ser citada no cânone da missa. Os



milagres atribuídos à sua intercessão a transformaram numa das santas auxiliadoras da população, que a invocam, principalmente, nas orações para obter cura nas doenças dos olhos ou da cegueira.

Diz a antiga tradição oral que essa proteção, pedida a Santa Luzia, se deve ao fato de que ela teria arrancado os próprios olhos, entregando-os ao carrasco, preferindo isso a renegar a fé em Cristo. A arte perpetuou seu ato extremo de fidelidade cristã através da pintura e da literatura. Foi enaltecida pelo magnífico escritor Dante Alighieri, na obra “A Divina Comédia”, que atribuiu a Santa Luzia a função da graça iluminadora. Assim, essa tradição se espalhou através dos séculos, ganhando o mundo inteiro, permanecendo até hoje⁷.

2.2. O surgimento da devoção a Santa Luzia no município

Segundo Dolabella (1984), o surgimento e povoamento do atual município de Santa Luzia estão associados ao movimento bandeirantista do final do século XVII e início do XVIII, redundando na descoberta das minas do rio das Velhas⁸.

Como vários outros povoados, arraiais e cidades, Santa Luzia também nasceu às margens do rio das Velhas. Alguns destes núcleos populacionais surgiram das riquezas auríferas, outros, do sobe-e-desce dos trazedores de bois e do comércio das minas com o Norte do País. (DOLABELLA, 1984, p. 35).

Ainda de acordo com Dolabella (1984), o resumo histórico do surgimento do município pode ser assim descrito: em 1692 foi fundado o povoado de Bicas pelo bandeirante José Corrêa de Miranda, companheiro de Padre Faria. Em 1697, surgiu um novo povoado com o nome de Bom Retiro – o precursor de Santa Luzia – e, finalmente em 1744, com o aparecimento da imagem de Santa Luzia no rio das Velhas, nasceu a

⁷ Texto baseado em: CONHEÇA A HISTÓRIA DE SANTA LUZIA. 2020. Disponível em:<<https://sioncuritiba.com.br/solitude/blog/comunidade-sionense/conheca-a-historia-de-santa-luzia/>> Acesso em 27 de abr. de 2022.

⁸ A revelação da descoberta do ouro em larga escala situa-se entre 1697 e 1704. Nesse período são descobertas as minas do Sertão dos Cataguases, do Caeté, do rio das Velhas – cuja principal mina é a do Sabarabuçu -, do Serro do Frio e do rio das Mortes. São essas minas os núcleos primários de irradiação do processo de territorialização de Minas Gerais (RESENDE, 2007, p. 29)



Vila de Santa Luzia do Sabará, ou melhor, Santa Luzia do Rio das Velhas, atual Santa Luzia.

Santa Luzia foi um dos vários povoados ou arraiais que constituiu como núcleo voltado para o artesanato e o abastecimento interno de outras regiões mineradoras. A nomeação do arraial de Santa Luzia do Rio das Velhas está vinculada à narrativa do achamento da imagem de Santa Luzia às margens do rio das Velhas.

De fato, Santa Luzia nasceu do rio. Nasceu do rio das Velhas, a 13 de dezembro de 1744 ou 1746, segundo a tradição oral. Depois de uma cheia que assolou toda a região, a imagem da Virgem foi encontrada, semienterrada na areia, entre destroços, e desde então o velho Arraial de Bom Retiro, como era denominado o lugar, passa a chamar-se Santa Luzia do Rio das Velhas.

Naquela época, as cheias do Rio das Velhas eram muito frequentes. Todos os anos havia enchentes que assolavam a região. No meado do século XVIII, no entanto, depois de um mês de chuvinha moderada, sobreveio um aguaceiro de enormes proporções. As águas se espalharam por todos os lados, pontes destruídas, lavouras arrasadas, animais mortos carregados pela corrente, o povo em fuga pelas estradas. Uma calamidade!...

No princípio de dezembro, já sem chuva, o povo inicia a sua volta ao trabalho, no meio dos destroços. No calendário do velho Leôncio, era 13 de dezembro. Velho, mas rijo ainda, e com a vista embaçada pela catarata, põe-se a caminho de sua faisqueira quando, numa curva do rio, vê um brilho invulgar. Era uma luz cintilante que lhe chamara a atenção.

Absorto, calmamente desenterra a imagem. Naquele momento, um grande calor invade-lhe o corpo, passando a ver com clareza a ver com clareza à sua volta. Estranho!... Tinha novamente luz nos seus olhos baços. Estava convencido de que um milagre se operava. Emocionado, toma-a nos braços e limpa-a do barro. Curiosos se aproximam...

Já muita gente ao seu redor. Poder-se-ia dizer que havia quase uma multidão em torno dele. Rezam uma prece. Cantam.

Em silêncio, o velho toma a imagem nos braços, acima da cabeça, mostra-a àquela gente ali reunida que se põe imediatamente de joelhos, num gesto de agradecimento piedoso. Agradecimento, por ter aquela santa dado fim a toda aquela calamidade, e piedade, pela volta da luz aos olhos do velho Leôncio, que soluçava de alegria, por aquela graça.

Um dos presentes reconhece logo a imagem de Santa Luzia, pois trazia aos seus próprios olhos numa bandeja, símbolo do seu martírio. Aquela santa fora mandada por Deus e, ali mesmo fizera o seu primeiro milagre.

Organizam imediatamente uma procissão, com o velho Leôncio à frente, levando a imagem. O cortejo seguiu morro acima e no ponto mais alto do lugar, foi colada ao lado de um velho cruzeiro. Depois de



Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

algum tempo, foi erguida uma capela em sua homenagem. Em Portugal, a Santa cura da cegueira o Sargento-Mor Félix Pacheco Ribeiro, o qual, em promessa, compromete-se a vir construir um templo em sua homenagem. Bem depois, em 1755, iniciou-se a construção do templo, no mesmo local em que se encontra atualmente. Até a construção da capelinha no alto do morro, Santa Luzia ‘morou’ na igreja de Sant’Ana, a mais antiga do lugar – situada na velha Estrada dos Bandeirantes para o norte, hoje rua Detrás.

Desde aquele dia 13 de dezembro, Bom Retiro passa-se a chamar Santa Luzia do Rio das Velhas.

É inegável que a história que acabamos de contar se assemelha, em muitos pontos, à de Nossa Senhora Aparecida, pescada no rio Paraíba do Sul, em São Paulo.

Portanto, nem cópia, nem plágio. Uma coincidência histórica e que provavelmente, com a nossa Santa Luzia aconteceu o mesmo. Ela escolheu o lugar onde passaria a morar, espontaneamente e de forma definitiva.

Hoje seu altar ‘dourado’, continua a fazer milagres, curando os cegos, enfermos da vista e encarregando-se de proteger a todos os luzienses. (DOLABELLA, 1984, p. 59-63)

Essa citação extensa, extraída da obra de Dolabella (1984), “Santa Luzia nasceu do rio...”, conta com pormenores o achamento da imagem de Santa Luzia às margens do rio das Velhas, assim como aponta para o início da devoção da santa na localidade. Ainda hoje, moradores contam e recontam essa história quando são questionados sobre a origem da devoção a Santa Luzia na cidade, assim como a explicação do nome de batizo dado ao município. Os entrevistados assim narram as versões sobre o acontecido:

Temos a imagem milagrosa. Que fica no primeiro altar à direita. Segundo conta a história, é a imagem mais antiga que deu origem a devoção. Segundo a lenda, o pescador chamado Leôncio a encontrou no rio das Velhas na primeira metade do século XVIII. Ao encontrar essa imagem ele foi curado da doença das vistas. Diz a história que na beirada do rio mesmo, naquela região do bairro Santa Rita, foi construída a primeira capela. Dizem que por motivo de enchentes resolveram, então, trazer a capela para um lugar mais alto, que é onde está a Matriz hoje, o Santuário. (Padre Felipe Lemos de Queirós, 35 anos, Reitor do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia)

Ela foi encontrada no rio das Velhas pelos pescadores. Eles contam assim: como a imagem é pequena resolveram fazer uma réplica grande. Ela foi encontrada pelos pescadores, assim como foi a de Nossa Senhora Aparecida. Um dos pescadores tinha problema de visão e ele recuperou a visão por causa de Santa Luzia. Eu aprendei essa história na escola. (Maria José Claudino Jorge, 66 anos, integrante da equipe responsável pela Sala dos Milagres do Santuário)



Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

Todo mundo que mora em Santa Luzia conhece a história do achamento da imagem de Santa Luzia no rio das Velhas. Quem chega para morar também fica conhecendo. Com a gente foi assim, pois nós não somos de Santa Luzia. Nós somos do Rio de Janeiro. Chegamos aqui 1992. Meu pai participava dos movimentos da igreja. (Luciana Gandra Kaczmarkiewicz Jantalia Maia, 40 anos, integrante da equipe responsável pela Sala dos Milagres do Santuário)

Um português cego, vindo de Portugal. Ele veio para cá pelo rio das Velhas e encontrou a imagem de Santa Luzia. Ele fez promessa para poder enxergar. Aí ele passou a enxergar e ergueu a capela de Santa Luzia perto do rio. Eu não lembro o nome do lugar, foi lá na parte de baixo da cidade. Depois, com o passar do tempo, o pessoal acreditando no milagre, aquela fé das pessoas; outras pessoas obtendo mais milagres, mais e mais, aí ergueram essa igreja aqui em cima. Todo mundo que vem aqui sabe que foi essa imagem que foi encontrada no rio das Velhas. (Regina Lúcia Gonçalves, 71 anos, integrante da equipe da cozinha do Santuário)

A história é assim; veio para cá, em Santa Luzia, uma comissão de Borba Gato e eles vieram a procura de ouro. Aí os pescadores dele acharam a imagem de Santa Luzia. Foi aí que começou. A imagem foi achada no rio das Velhas. Aí eles resolveram construir uma pequena igreja com a imagem de Santa Luzia. (Sônia Perpétua do Santos Silva, 56 anos, integrante da equipe responsável por organizar a fila de adoração da imagem de Santa Luzia).

Conta a história que Santa Luzia surgiu em 1692. O grupo do Paes Lemes veio atrás das esmeraldas, atrás de minerais e tal. Teve um elemento do grupo do Paes Lemes, que era o genro dele, o Manoel Borba Gato, brigou com ele e separou uma turma e mudou de rumo, embreou para as Minas Gerais e esbarrou num lugar que os índios chamavam de Sabarabuçu. Então esse Borba Gato criou Sabará. Em 1692, essa turma de Borba Gato, ... O Zé Miranda criou um arraial, caminho daqui para Sabará, onde hoje fica o Mega Space, na beirada do rio, naquela região. Ali ele criou o primeiro arraial de Santa Luzia. Ali eles ficaram uns cinco anos. Veio a enchente enorme e eles tiveram que sair correndo. Procuraram uma colina e foi quando eles vieram esbarrar por aqui e fizeram a primeira capela dedicada à Sant'Ana. A frente dessa capela era para Sabará. Isso foi por volta de 1701. Mas o pessoal continuou na busca pelo ouro de aluvião. Consta na história que tinha um senhor cego ou quase cego, com nome de Leôncio. Bateando o ouro ele achou uma coisa diferente e era a imagem de Santa Luzia. Na hora ele voltou a enxergar. Fizeram uma festa com ele. Naquela época veio muita gente para as Minas. Imagina o quanto de gente veio para tentar encontrar ouro? A notícia da cura dele espalhou igual pólvora. De repente, Portugal, além mar, estava

Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

sabendo da história: apareceu uma imagem de Santa Luzia no rio das Velhas que está fazendo milagre. E começou a vir gente gráuda de Portugal para cá atrás da santa milagrosa.

Veio esse sargento-mor Joaquim Pacheco Ribeiro lá de Portugal. Totalmente com a vista agravada e ficou sabendo dessa imagem. Veio para Santa Luzia atrás do milagre. E prometeu fazer uma capela aqui. Naquela época quem tinha dinheiro fazia uma grande igreja para o seu santo de devoção, veja Ouro Preto, Mariana, Diamantina, Sabará...

Ele veio para poder fazer essa igreja em homenagem a Santa Luzia. Ele fez a igreja Matriz. Fala que ela foi terminada em 1744 e 1784 a frente dela foi concluída. Dessa época para cá a Santa Luzia passou a ser o ponto de referência do povo por causa da fé que a imagem começou a fazer. Veio, e veio, e Santa Luzia foi crescendo. A linha de devoção da santa continua intacta. Quem é devoto é devoto. (Álvaro Moreno Diniz Filho, 74 anos, presidente do Jubileu de Santa Luzia nos anos de 1974, 1987 e 2016).

O Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia possui três imagens de Santa Luzia e todas são apropriadas no período do Jubileu. A imagem encontrada às margens do rio das Velhas fica situada no retábulo à direita do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia e é considerada milagrosa para os devotos. No período da festa de Santa Luzia, a imagem é retirada e exposta no Santuário para ser venerada pelos fiéis.



Imagem de Santa Luzia (milagrosa)

Data: nov.2021

Foto: Rildo César Souza



Imagem de Santa Luzia (milagrosa)

Data: dez.2021

Foto: Rildo César Souza

A segunda imagem fica localizada no trono do altar-mor do Santuário, sendo atribuída origem portuguesa. Segundo Padre Felipe Lemos de Queirós, a iconografia possui uma particularidade, uma vez que a mesma carrega os olhos numa corrente de ouro. Geralmente, as imagens de Santa Luzia são retratadas com a santa segurando os olhos em um prato. Essa imagem sai do altar-mor no dia 13 de dezembro para a Procissão Luminosa. Para a Procissão dos Romeiros é utilizada uma réplica dessa imagem.



Imagem de Santa Luzia (Altar-mor)

Data: nov.2021

Foto: Rildo César Souza



Imagem de Santa Luzia (Altar-mor)

Data: dez.2021

Foto: Rildo César Souza

A terceira imagem foi produzida em 2019, pelo santeiro Osni Paiva de São João del Rei. Ela retrata o corpo de Santa Luzia, que se encontra incorrupto na cidade de Sicarusa/Itália, na igreja de São Jeremias e Santa Luzia. Segundo Padre Felipe Lemos de Queirós, essa imagem abriga uma relíquia de primeiro grau de Santa Luzia, sendo que uma das marcas do Santuário é ter a relíquia do padroeiro.

Conforme Padre Felipe Lemos de Queirós, as relíquias possuem três graus: o primeiro grau refere-se a um fragmento do corpo do santo; o segundo a um fragmento

da roupa que o santo usou ou da roupa que o santo foi sepultado e o terceiro é um pedaço de tecido que foi encostado no corpo do santo⁹.



Imagem de Santa Luzia (da relíquia)

Data: dez.2021

Foto: Rildo César Souza

⁹ Segundo Rôwer (1947), existe três tipos de relíquias. As relíquias primárias são consideradas as partes do corpo; as relíquias secundárias são os objetos de uso do santo ou bem-aventurado e as relíquias em sentido impróprio, que são os objetos que estiveram em contato com verdadeiras relíquias, ou com o santo tem alguma relação. (RÔWER, 1947).



Imagem de Santa Luzia (da relíquia) sendo contemplada pelos devotos.

Data: dez.2021

Foto: Rildo César Souza

2.3. A festa de Santa Luzia

A festividade em honra a Santa Luzia provavelmente é realizada desde o achamento da imagem às margens do rio das Velhas. Para os entrevistados, a celebração é uma das coisas mais antigas da cidade de Santa Luzia e foi se adequando conforme os contextos históricos da região.

A partir de pesquisas feitas nos livros de Tombo da Paróquia de Santa Luzia dos anos de 1922 a 1984, foi possível traçar os seguintes aspectos históricos culturais da celebração:

Até o ano de 1926 as procissões deviam ser autorizadas pelo Bispo;

Recebi do Exmo Sr. D. Antonio dos Santos Cabral, Bispo de Bello Horizonte, uma licença com data de 6 de dezembro de 1923 para fazer nesta cidade duas procissões: uma de Nossa Senhora da Conceição e a outra de Santa Luzia.

O Vigário, Pe. José Thomas.¹⁰

¹⁰ PÁROQUIA de Santa Luzia. Livro de Tombo. Livro 1. 1922 a 1948.



Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

- Até o ano de 1949 era costume celebrar, no dia 8 de dezembro, Nossa Senhora da Conceição. A festa era precedida de tríduo;

Neste ano de 1935, mês de dezembro, dia 08, como de costume, realizou-se a festa de Nossa Senhora da Conceição com grande solenidade, havendo antes um tríduo e depois missa cantada, procissão e benção do Santíssimo Sacramento. Houve muitas comunhões. O vigário Padre José Thomas da parabéns as Filhas de Maria que promoveram tão belos festejos à Nossa Senhora.

Neste ano de 1935, mês de dezembro, dia 13, conforme o costume, realizou-se a festa da padroeira Santa Luzia com grande solenidade, havendo antes uma novena e depois missa rezada com grande concorrência de fiéis e muitas comunhões. Houve também missa cantada, havendo 2 sacerdotes e um subdiácono. À tarde houve solene procissão da padroeira, mas a tarde do dia 15, porque devido à chuva, não pode ser feita no dia 13. No dia 13 houve sermão pregado pelo padre Lourenço, redemptorista que veio auxiliar nos festejos. Para conclusão foi dada a benção do Santíssimo Sacramento. Parabéns as 9 festeiras de Santa Luzia, que neste ano bem desempenharam sua missão.

O vigário, Pe. José Thomas¹¹

- Até o ano de 1974 a festa de Santa Luzia era precedida de novena. A trezena passou a ser adotada a partir de 1975;

13 de dezembro de 1975 - Novena de Santa Luzia ou melhor Trezena. Começara no dia 30 de novembro por meio de islod (*sic*): fitas de nossa romaria para o Ano Santo. Parece que todos gostaram muito. Durante a trezena os leigos tomaram o programa da meditação. A frequência não foi muito boa. No dia 13 os jornais escreveram: 100.000 devotos em Santa Luzia, deu o que fazer, os padres ficaram cansados. Muitas confissões, uns 3500 comunhões.¹²

- Missa cantada, sermão e procissão com a imagem são ritos tradicionais da celebração; além disso, as procissões muitas das vezes eram feitas sob chuva ou adiadas devido ao mau tempo. Com relação ao mau tempo, há uma quadra popular luziense: “Se Conceição Chora, Luzia sorri, se Conceição Sorri, Luzia Chora; em referência a chuva nos dias das festas de Nossa Senhora da Conceição e de Santa Luzia”.

¹¹ PARÓQUIA de Santa Luzia. Livro de Tombo. Livro 2. 1949 a 1984

¹² PARÓQUIA de Santa Luzia. Livro de Tombo. Livro 2. 1949 a 1984



Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

Aos 13 dias do mês de dezembro de 1933, nesta Matriz de Santa Luzia, realizou-se a festa solene da padroeira, havendo precedido uma piedosa novena. O Reverendíssimo Padre Antonio Redemptoristas, o menorista Emmanoel e dois seminarista foram meus auxiliares. Houve cerca de 300 comunhões, missa cantada, sermão e bençã (*sic*) do Santíssimo Sacramento. Devido às abundantes chuvas, não foi possível haver procissão, conforme o costume de sempre, mas ficou transferida para o domingo seguinte a procissão que de facto (*sic*) se fez, saindo a imagem da padroeira com toda a solenidade. Nove festeiras nomeadas por mim desempenharam bem sua missão, merecendo com justiça, sinceros elogios. Deus abençoe as exemplares festeiras que muito se esmerouse (*sic*) e também a todos que generosamente concorreram com seus auxílios de boa vontade, para tão justa manifestação de fé, devoção, piedade e amor à nossa padroeira Santa Luzia, virgem e Martyr (*sic*) de Synocusa (*sic*). Aqui ficam arquivados meus protestos de agradecimento a todos.
O vigário, Pe. José Thomas¹³

- A participação de romeiros ocorre desde a década de 1920;

1927 – Realizou-se (*sic*) neste anno (*sic*), nesta cidade de Santa Luzia, com grande solenidade a festa da padroeira, precedendo as novenas que foram muito concorridas e feitas com muita piedade, havendo muito respeito. No dia 13 de dezembro, dia de Santa Luzia, houve a festa que constou de missas cêndo (*sic*), com comunhões, missas celebradas por Monsenhor Carlos de Vasconcellos e Pe. Chrysostomo, às 10 ½ houve a missa cantada pelo vigário acolytado (*sic*) pelos sacerdotes acima referidos. De tarde houve procissão, sermão e bençã (*sic*) do Santíssimo Sacramento. Não fica em esquecimento a romaria havida durante o dia, uns prestando culto às relíquias da Santa Virgem e Martyr (*sic*) e outros visitando a imagem e cumprindo suas promessas, depois de terem obtido graças da mesma. Foram festeiras de Santa Luzia 9 moças luzienses.
O vigário Pe. José Thomas¹⁴.

- Até o ano de 1954 a festividade era organizada/promovida por um grupo composto de nove moças. Após 1955 foi introduzida na celebração a concepção de “comissão preparadora da festa”, sendo coordenada por um casal ou dupla de presidentes.

¹³ PÁROQUIA de Santa Luzia. Livro de Tombo. Livro 1. 1922 a 1948.

¹⁴ PÁROQUIA de Santa Luzia. Livro de Tombo. Livro 1. 1922 a 1948.



- A partir da década de 1950 a festividade passa a ser denominada, em algumas passagens do livro de Tombo, de Jubileu, assim como é introduzido o rito de visitas da imagem às capelas/igrejas do município. Atualmente, os fiéis o denominam de “peregrinação de Santa Luzia.

Ano de 1955 - O Jubileu começou no dia 23 de novembro. A imagem percorreu todos os recantos da cidade, inclusive Frimisa e campo de Futebol. As procissões foram sempre concorridas e a imagem recebida por todos com grande pompa, entusiasmo e mostras de fervor. Em muitos lugares a imagem foi debaixo de chuva. O entusiasmo, no entanto, não se entibiava. A comissão preparadora da festa trabalhou grandemente e com ótimo espírito. Foram diretores da festa os seguintes: Presidente: Maria do Carmo Silva Viana e Valdemar Augusto dos Santos. Tesoureiro – Delí Viana.¹⁵

Para os entrevistados, os ritos antigos da festividade são: a trezena; o leilão de animais e de produtos diversos realizado desde a década de 1970; a fila do beijo, isto é, o rito de beijar a fita que é colocada na imagem de Santa Luzia; a peregrinação/visita da imagem de Santa Luzia; a Procissão dos Romeiros e a Procissão Luminosa.

A trezena de Santa Luzia é muito antiga, é uma das tradições mais antigas do Jubileu. Desde que tem Jubileu se reza a trezena. Numa festa de padroeira se reza a novena, novenário. Os treze dias são dias de preparação para comemorar o 13 de dezembro. Aí surgiu várias formas de trezena e isso depende muito do padre que está na paróquia. Mas essa trezena o próprio povo da cidade e da região tem muita fé. (Padre Felipe Lemos de Queirós, 35 anos, Reitor do Santuário).

É comum que romeiros e devotos beijam a fita que Santa Luzia segura. Forma de agradecer, de pedir e de prestar homenagem a Santa Luzia. Com o beijo eles sentem a esperança de dias melhores. Não só das vistas, mas de algum problema. Santa Luzia é luz; luz dos olhos, mas é luz da alma também. As pessoas veem e colocam nas mãos dela e depois no outro ano vem agradecer. O ato de beijar a fita de Santa Luzia tem mais de 50 anos.

A Santa fica exposta no adro, na parte traseira do Santuário. E as pessoas passam e beijam a fita de Santa Luzia e recebem uma fitinha de lembrança. A imagem milagrosa que fica exposta. Depois da pandemia o rito do beijo mudou. As pessoas não puderam beijar a fita, mas rezam ou fazem seus pedidos chegando perto da imagem em

¹⁵ PARÓQUIA de Santa Luzia. Livro de Tombo. Livro 2. 1949 a 1984.



Prefeitura Municipal de Santa Luzia
Secretaria Municipal de Cultural e Turismo

Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

volta com um vidro. (Sônia Perpétua do Santos Silva, 56 anos, responsável por organiza a fila do beijo).

As filas do beijo para beijar a fita e a imagem existem desde quando eu era criança. Por que o pessoal gosta tanto de beijar a imagem de Nossa Senhora Aparecida, lá em Aparecida? É a fé que tem de encostar na imagem, de pedir. Você pode achar que não, mas tem muita gente que sai dali com o problema resolvido. A fé é algo impressionante. (Álvaro Moreno Diniz Filho, 74 anos, presidente da festa em 1974, 1987 e 2016)

Visita mensal da imagem de Santa Luzia (réplica) nos sítios, fazendas e residências da área urbana é algo recente. Tem 10 a 15 anos. A visita da imagem nas paróquias é desde a década de 1950. Depois passou a fazer visita mensal. Essa visita mensal começou com o padre Danil Marcelo dos Santos. (Álvaro Moreno Diniz Filho, 74 anos, presidente da festa em 1974, 1987 e 2016).

Tem o domingo dos romeiros que uma tradição de receber as pessoas no domingo próximo ao dia 13 de dezembro. Muita gente por causa do trabalho e lugares que não são feriados não conseguem vir no dia 13. Então vem no domingo próximo. Aí tem missa, como tem no dia 13, tem procissão solene, como tem no dia 13, tem barraca, tem almoço. É um segundo dia 13. (Padre Felipe Lemos de Queirós, 35 anos, Reitor do Santuário).



Faixa de boas-vindas fixada na fachada frontal do templo.

Na faixa consta o seguinte: Prefeitura de Santa Luzia e Expresso Santa Luzia dão boas-vindas aos romeiros. Ano de 1987

Fonte: Jornal Estado de Minas

2.4. Descrição do Jubileu de Santa Luzia

Em 2021, a festividade foi precedida por três ritos distintos: visita da padroeira nas comunidades paróquias, ritos de abertura e trezena. A visita da padroeira ocorreu no dia 15 de novembro a partir das 7 horas com oferta de café no Espaço Família do Santuário de Santa Luzia, situado no adro¹⁶. Logo após, a imagem de Santa Luzia, a que fica no altar-mor, acompanhada dos devotos, visitou as seguintes comunidades paroquiais: Sagrado Coração (bairro Imperial); São Judas Tadeu (bairro Bonanza);

¹⁶ O Espaço Família fica na parte traseira do Santuário e nele são comercializados comidas e bebidas.

Nossa Senhora da Conceição (bairro Centro); Santa Efigênia (bairro Quarenta e Dois, Córrego das Calçadas); Santo Expedito (bairro Santa Matilde); São José (bairro Córrego Frio); Nossa Senhora do Carmo (bairro Boa Esperança); São Geraldo (bairro São Geraldo) e Nossa Senhora das Graças (bairro Bela Vista). As visitas foram finalizadas no período noturno, com a oferta de café para os presentes. No período do almoço, por volta das 13 horas foi feita a “parada do almoço” na comunidade Santa Efigênia (bairro Quarenta e Dois, Córrego das Calçadas).



Visita da padroeira na comunidade São José.

Data: nov.2021

Acervo do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia

No dia 28 de novembro, domingo, sucedeu a abertura do Jubileu às 17 horas com oferta de café para os presentes no Espaço de Eventos da Igreja do Rosário¹⁷. Em seguida houve recitação do terço junto à bandeira de Santa Luzia e, logo após, cortejo com a bandeira de Santa Luzia até o Santuário. Por fim, ocorreu missa solene no Santuário e hasteamento da bandeira de Santa Luzia no adro do templo.

¹⁷ O Espaço de Eventos fica no adro da igreja e é um local de venda e consumo de alimentos, assim como também é usado para outros tipos de eventos, como leilão, shows, bingos, entre outros.



Prefeitura Municipal de Santa Luzia
Secretaria Municipal de Cultural e Turismo

Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal



Cortejo com a bandeira de Santa Luzia.

Data: nov.2021

Acervo do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia

Entre os dias 29 de novembro a 11 de dezembro ocorreu a trezena. De segunda-feira a sábado a trezena foi estruturada da seguinte maneira: missa às 6 horas; atendimento de confissões de 15 às 17 horas; recitação do terço às 18h30 e missa às 19h30.

No primeiro domingo da trezena os ritos foram: missas das 7 às 10 horas; venda de almoço e leilão de animais na Igreja do Rosário a partir das 12 horas; recitação do terço às 18h30 e missa às 19h30. No último domingo, 12 de dezembro, denominado de Domingo dos Romeiros, ocorreram missas às 6, 8 e 10 horas; Procissão dos Romeiros, saindo do Santuário de Santa Luzia até a Igreja do Rosário, percorrendo a rua Direita, às 11 horas; em seguida venda de almoço no Espaço de Eventos do Rosário a partir das 11h30 e, por fim, missas no Santuário nos seguintes horários 12, 14, 16 e 18 horas.



Procissão dos Romeiros

Data: dez.2021

Acervo do Santuário Arquidiocesano Santa Luzia



Chegada da Procissão dos Romeiros a igreja do Rosário.

Data: dez.2021

Foto: Rildo César Souza

No dia 13 de dezembro, dia de Santa Luzia, os ritos iniciam-se às 00 hora com missa solene no Santuário com a participação do Coro Angélico e Orquestra Sacra. Às 3 horas há outra celebração litúrgica e às 5 horas alvorada festiva com repique de sinos anunciando a festividade. Às 5, 7, 9 e 11 horas ocorrem missas no Santuário e a partir



Prefeitura Municipal de Santa Luzia
Secretaria Municipal de Cultural e Turismo

Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

das 11h30 começa a venda de almoço no Espaço de Eventos do Rosário. Às 13, 15 e 17 horas missas e por fim, por volta das 18 horas Procissão Luminosa com a imagem de Santa Luzia, percorrendo o seguinte trajeto: rua do Serro, rua Floriano Peixoto, Capela Senhor do Bonfim, rua Direita e Santuário de Santa Luzia. Às 20 horas missa solene de encerramento do Jubileu.



Procissão Luminosa com a imagem de Santa Luzia.

Data: dez.2021

Acervo do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia

Desde 2019 as missas são realizadas na área externa do Santuário, isto é, na rua Direita. Neste local é colocada uma tenda e dispostos bancos para os fiéis se acomodarem. Muitos devotos também acompanham as missas nos degraus da escada de acesso ao Santuário.



Missas do lado de fora do Santuário de Santa Luzia.

Data: dez.2021

Foto: Rildo César Souza



Missas do lado de fora do Santuário de Santa Luzia.

Data: dez.2021

Foto: Rildo César Souza



O dia 13 de dezembro, assim os domingos são dias propícios para o comparecimento expressivos de devotos e romeiros. Em 2021, compareceram romeiros dos municípios de Barão de Cocais, Belo Horizonte, Sabará, Pará de Minas, Contagem, Betim, Lagoa Santa, Sete Lagoas, entre outros. Cabe destacar que no Jubileu de Santa Luzia, o domingo anterior ao dia 13 de dezembro é denominado de “Domingo dos Romeiros”. Nesse dia são celebradas sete missas para atender a demanda dos devotos, assim como a realização de procissão com a imagem de Santa Luzia conduzida pelos romeiros e venda de almoço com preço simbólico no espaço de eventos da Igreja do Rosário.

Segundo Poel (2013), o romeiro, para agradecer ou mesmo pedir graças, faz orações, leva donativos e ex-votos, pratica diferentes modalidades de penitência. Muitos buscam alívio de uma doença ou agradecem a cura. Visitam a Sala dos Milagres, assistem à missa, tocam nas imagens, acendem velas ou compram lembranças. Muitos romeiros são pagadores de promessas. Assim sendo, as práticas devocionais dos romeiros que comparecem em Santa Luzia são: assistir à missa, beijar a fita de Santa Luzia, tocar na imagem, participar da procissão, fazer pedidos de orações, registrar o seu relato de milagre no livro de milagres e/ou ainda depositar seu ex-voto na Sala dos Milagres ou fazer doações para a igreja, isto, é, para Santa Luzia.



Vista do velário do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia

Data: dez.2021

Foto: Rildo César Souza



Momento de pagamento de promessa.

Data: dez.2021

Foto: Rildo César Souza



Beijo na fita de Santa Luzia

Data: dez.2021

Foto: Rildo César Souza



Durante os treze dias de festividades os moradores que residem no entorno do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia enfeitam as fachadas de suas residências com estandartes, bandeiras ou panos vermelhos para sinalizar que é tempo de festejar Santa Luzia. Também é tradição entre os moradores acenderem velas nas sacadas das janelas das fachadas frontais na virada do dia 12 para o dia 13 de dezembro, isto é, meia noite, para homenagear a santa que representa luz.

Vela na janela, porque santa luzia é luz. Na véspera da festa o pessoal coloca uma velinha para homenagear Santa Luzia. Coloca vela, bandeira. (Álvaro Moreno Diniz Filho, 74 anos, presidente do Jubileu de Santa Luzia nos anos de 1974, 1987 e 2016).

Todos enfeitam as casas com bandeiras vermelhas, se não tem a bandeira, coloca o forro vermelho. Fica os treze dias com aquelas toalhas vermelhas nas casas. É tão bonito quando você passa na rua Direita e na rua de trás (rua do Serro); sempre tem alguma coisa simbolizando Santa Luzia. O vermelho é usado por causa da roupa dela, vermelha com tonalidade verde (Maria José Claudino Jorge, 66 anos, integrante da equipe responsável pela Sala dos Milagres do Santuário)



Fachadas enfeitadas com estandartes e bandeiras vermelhas.

Sem data.

Foto: Adalberto Mateus

2.5. As procissões

Como dito anteriormente, ocorrem duas procissões no Jubileu de Santa Luzia. Uma é a Procissão dos Romeiros e a outra é conhecida como Luminosa. A Procissão dos Romeiros acontece no domingo anterior ao dia 13 de dezembro. O andor com a imagem de Santa Luzia é conduzido pelos romeiros. A procissão inicia-se no Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia e é finalizada na Igreja do Rosário. Todo o percurso é feito na rua Direita. Abaixo apresentamos o trajeto da Procissão dos Romeiros.



Percurso da Procissão dos Romeiros

A Procissão Luminosa ocorre no dia 13 de dezembro ao anoitecer. Um grupo de pessoas é responsável por preparar o andor com a imagem de Santa Luzia horas antes do rito. É tradição o uso de muitas flores para decoração do andor, assim como fazer um laço com uma fita na mão direita da imagem de Santa Luzia. A Procissão Luminosa é um dos momentos mais esperados e desejados pelos devotos. Trata-se de um rito tradicional na festividade e representa para os fiéis o momento de divulgar a fé e a devoção que nutrem por Santa Luzia.

Outro costume praticado na Procissão do dia 13 de dezembro é os discursos proferidos por Álvaro Diniz¹⁸ durante a partida e a chegada do andor com a imagem de Santa Luzia no Santuário. A mensagem oral de Álvaro Diniz, segundo Glaucon Durães da Silva Santos (2022), mescla o significado do nome Luzia e a história da Santa Luzia com a história da cidade de Santa Luzia e a identidade coletiva do povo luziense. A análise pormenorizada do discurso de Álvaro Diniz, feita por Glaucon Durães da Silva Santos, encontra-se no Anexo I deste Dossiê.

A Procissão Luminosa possui o seguinte trajeto: rua do Serro, rua Floriano Peixoto, Capela Senhor do Bonfim, rua Direita, sendo finalizada no Santuário. A seguir mostramos o percurso da Procissão Luminosa.



Percurso da Procissão Luminosa

As procissões que temos no Brasil são de tradição lusitana, Portugal e Espanha, quem tem a tradição das procissões paralitúrgicas. Na igreja temos a procissão litúrgica, mas são pouquíssimas. As procissões litúrgicas são a do Santíssimo no Corpus Christi e a do Domingo de Ramos. As outras procissões de Semana Santa, de festas de santos

¹⁸ Álvaro Moreno Diniz Filho, luziense, foi presidente do Jubileu de Santa Luzia nos anos de 1974, 1987 e 2016.



Prefeitura Municipal de Santa Luzia
Secretaria Municipal de Cultural e Turismo

Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

padroeiros ou de jubileus são procissões paralitúrgicas, devocionais, que herdamos de Portugal. Essas procissões que significam que estão para além da liturgia e elas são da alma do povo. Uma festa sem procissão não é festa. Então, já se espera o momento ápice da procissão que é o momento público de mostrar para a sociedade a alegria da fé cristão. Por exemplo, a procissão de Santa Luzia é o momento esperado, porque é o momento de mostrar para todos da cidade a alegria da fé em Santa Luzia, a beleza da padroeira, a beleza da fé do povo luziense. Então, na procissão, vão as bandas tocando os dobrados, que é sinal de alegria, o povo com velas nas mãos rezando, andores muito bem ornamentados. Aquela imagem principal, que o ano todo o povo venera, sai. Só o fato da própria imagem sair, o povo fica naquela expectativa da imagem sair. As homenagens feitas pelos moradores e pelos comerciantes. Procissão é um ato externo de demonstrar a alegria da fé. É um momento de oração, mas é também um momento cultural, religioso e de homenagens.

No Jubileu de Santa Luzia podemos dizer que as procissões são um dos momentos mais altos e esperados, principalmente a Procissão Luminosa de Santa Luzia. As pessoas vêm para a procissão. (Padre Felipe Lemos de Queirós, 35 anos, Reitor do Santuário).



Preparação da imagem para a Procissão Luminosa. Sem data.
Acervo pessoal de Marco Aurélio Fonseca.



Imagem de Santa Luzia no andor. Década de 1950.
Acervo pessoal de Marco Aurélio Fonseca.



Preparação do andor de Santa Luzia para a Procissão Luminosa.
Data: 13 de dezembro de 2021
Foto: Andreia Ribeiro.



2.6. A missa de zero hora do 13 de dezembro¹⁹

Desde que se tem notícia da festa em louvor à Santa Luzia, no município de Santa Luzia sabe-se que, para a abertura da festa, é realizada uma missa às zero hora do treze de dezembro.

Tradicionalmente, para essa ocasião, uma orquestra sacra é montada e esta é acompanhada de um coral na execução de músicas durante essa liturgia.

A tradição permite que algumas dessas músicas variem, conforme necessidade ou vontade do maestro responsável, outras músicas, no entanto, são fixas desde que se tem notícia de tal cerimônia no município.

Segue abaixo o repertório executado na missa de abertura da festa de Santa Luzia em 2019 e 2021:

- a) Canto de abertura: **Hino à Santa Luzia**, compositor: Dudu Castro
- b) **Kyrie**, compositor: José Maria Lopes (fixo)
- c) **Glória**, compositor: José Maria Lopes (fixo)
- d) Ofertório: **Ave Maria**, nº 210 da Arpa de São
- e) **Sanctus e Benedictus**, compositor: José Maria Lopes (fixo)
- f) **Agnus Deis**, compositor: José Maria Lopes (fixo)
- g) Canto de Comunhão: **O Salutaris Hostia**, compositor: José de Vasconcelos (fixo)
- h) Bênção do Santíssimo: **Tantum Ergo**, compositor: F. P. Cândido (fixo)
- i) Canto de saída: **Hino à Santa Luzia** (letra de Francisco Tibúrcio de Oliveira, compositor desconhecido)

A orquestra sacra era um grupo híbrido formada por músicos amadores luzienses e alguns profissionais advindos da cidade de Sabará. Posteriormente ela passou a ser formada, em grande parte, por músicos amadores ou semiprofissionais advindos das bandas Benício Moreira e Estrela de São João, que alternam na participação.

Até o início do século passado, o coral da família Dolabella é que acompanhava a orquestra sacra na execução das músicas na abertura da festividade. Posteriormente o

¹⁹ Texto de Marco Aurélio Carvalho Fonseca, historiador do Setor Municipal de Patrimônio Cultural de Santa Luzia.



coral da família Ramos ficou incumbido da tarefa. Logo na segunda metade do século passado, após ausência do maestro Francisco Julião, a tarefa passou a ser realizada pelo, até então, recém fundado, Coro Angélico.

2.7. Os ex-votos²⁰ e a Sala dos Milagres²¹

A Igreja Matriz de Santa Luzia foi constituída, conforme relatos orais , a partir do achamento da imagem de Santa Luzia às margens do rio das Velhas. O achamento é vinculado à cura da visão de Leôncio, o achador da imagem. Com o passar dos séculos o local tornou-se ponto de peregrinação e de romaria daqueles que buscam um milagre ou desejam agradecer a graça alcançada por intermédio da Santa protetora da visão.

Em 2010, Dom Serafim, Cardeal Fernandes de Araújo, Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, atendendo ao pedido do Pároco da Paróquia de Santa Luzia, Padre José Januário Moreira, elava a referida Paróquia à categoria de Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia. No decreto, afirma-se que a Igreja Matriz de Santa Luzia é um lugar tradicional de procura dos fiéis para o culto especial a Santa Luzia todo dia 13 do mês, e já sendo na prática centro de peregrinação. Considerando a documentação da Paróquia de Santa Luzia, podemos afirmar que desde 1920 romeiros procuram a Igreja de Santa Luzia para pedir ou agradecer alguma graça.

A ida de romeiros para o município de Santa Luzia ocorre principalmente no período da festividade dedicada a santa padroeira da cidade. Romeiros vão e levam diferentes tipos de ex-votos de graças alcançadas pela intercessão de Santa Luzia, como

²⁰ Objeto de cera, madeira, prata e outros materiais, em forma de cabeça, perna, peito e outras partes do corpo humano; ou então muletas, pinturas, fotografias, miniaturas para lembrar curas e proteção divina em perigos, graças alcançadas ou outra experiência religiosa. Quando entrega o ex-voto, o pagador de promessa dá um testemunho de fé na forma de uma oferenda, deixada numa igreja ou ao pé de um cruzeiro, mas sobretudo na sala dos milagres dos santuários de romaria. Os ex-votos deixados na casa dos milagres mostram a religião e a fé do povo nos milagres da vida cotidiana. (POEL, 2013).

²¹ A sala dos milagres não é um museu, mas um local público que atesta um grande testemunho da fé dos fiéis. Quase todos os santuários de romaria popular possuem uma sala de milagres, onde são guardados ex-votos, muletas, fotografias e outros objetos que revelam a fé dos devotos e lembram graças recebidas. (POEL, 2013).

armações de óculos, frascos de colírios, imagens de santos, peças de ceras que representam os olhos humanos, fotografias, entre outros.



Vista dos ex-votos na Sala dos Milagres.

Data: dez.2021

Foto: Rildo César Souza

Até o ano de 2019 não havia no Santuário de Santa Luzia espaço específico para a guarda dos ex-votos de romeiros, peregrinos ou devotos. Segundo os entrevistados, alguns objetos eram preservados e outros descartados. Com a vinda do Padre Felipe Lemos de Queirós para o Santuário e com a insistência das devotas, Maria José Claudino Jorge e Maria Cristina Gandra Kaczmarkiewicz Jantalia²², a Sala dos Milagres foi organizada num espaço fixo dentro do templo em 2020.

A gente sempre pediu para os padres arrumarem uma Sala dos Milagres para guardar os ex-votos. Não tinha um lugar. Quando o padre Felipe chegou, nós falamos assim com ele: precisamos de lugar para montar a Sala dos Milagres. Aí ele falou assim: mas aqui não tem?! Aí a gente disse: não tem, não! Aí nós conversamos com ele e ele disse: esse ano (2018) não tem como arrumar, mas no ano que vem

²² Maria Cristina Gandra Kaczmarkiewicz Jantalia faleceu em 2021 em decorrência da Covid-19.



Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

eu vou providenciar para vocês. Aí ele colocou a gente na sacristia. Depois ele colocou a gente no espaço que faz o batismo. No terceiro ano (2020) o padre arrumou essa sala fixa para gente.

Foi uma benção. Por que? Muitos chegam aqui e perguntam onde estão os ex-votos, outros choram. Muita gente para aqui na Sala dos Milagres para conversar sobre os milagres pedidos, os milagres alcançados.

A organização e a guarda dos ex-votos começaram a ser feitas de forma sistemática a partir de 2006, bem como os registros dos milagres no Caderno de Milagres. Os ex-votos iam para casa de Maria Cristina (fotos, óculos, entre outros). Antes não tinha preocupação de guardar os ex-votos. Tudo era descartado depois da festividade. (Maria José Claudino Jorge, 66 anos, integrante da equipe responsável pela Sala dos Milagres).

As pessoas que deixam ex-votos na Sala dos Milagres procuram pelas coisas deixadas, seja foto, relato de milagres, entre outros. Os romeiros cobram pelas coisas deixadas na Sala dos Milagres. Quando encontram ficam satisfeitos por fazerem parte da história da Sala dos Milagres. (Luciana Gandra Kaczmarkiewicz Jantalia Maia, 40 anos, integrante da equipe responsável pela Sala dos Milagres).

No ano de 2020 Maria Cristina Gandra Kaczmarkiewicz Jantalia fez o seguinte registro sobre a Sala dos Milagres no Caderno de Milagres do Santuário:

O Jubileu de Santa Luzia 2020 transcorreu em meio a pandemia do COVID, não houve Procissão Luminosa. As pessoas foram orientadas a assistirem as celebrações via internet. Mesmo com essa orientação muitos vieram ao Santuário saudar nossa santa padroeira. Esse ano tivemos a graça de ganhar uma sala muito bem organizada, onde era o antigo bazar para ser a nova Sala dos Milagres. Um agradecimento ao pároco padre Filipe. Desde 2006, é a primeira vez que temos um local fixo. Maria Cristina Gandra Kaczmarkiewicz Jantalia. Santa Luzia/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia)



À esquerda Maria Cristina Gandra Kaczmarkiewicz Jantalia e à direita Maria José Claudino Jorge, responsáveis pela conquista de um espaço para a Sala dos Milagres no Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia. Data: ano de 2019.

Fonte: acervo pessoal de Luciana Gandra Kaczmarkiewicz Jantalia Maia

2.8. Os pagamentos de promessas

Segundo Poel (2013), no Brasil as promessas são feitas pelo povo para alcançar saúde, casamento, emprego, (pedir) chuva, ou bom resultado numa prova, e mostram a ligação entre a vida e religião. São momentos religiosos e frequentemente rituais de aflição. Além disso, o pagamento de várias promessas é público e acontece geralmente em dias de festa religiosa.

Um dos fundamentos do Jubileu de Santa Luzia é o pagamento de promessa. Os devotos, romeiros ou peregrinos vão para o festejo com o fim de agradecer alguma graça que alcançaram por intervenção da Santa milagrosa. Os pedidos feitos a Santa Luzia são diversos, embora sobressaem as súplicas de curas de doenças oculares.



Os cumprimentos de promessa são feitos de diversas formas: assistir missa, acender vela no velário, subir as escadarias do Santuário de joelhos, levar ex-voto para colocá-lo na Sala dos Milagres, acompanhar as procissões, aproximar da imagem milagrosa para agradecer, beijar a fita que Santa Luzia carrega no braço direito, doar donativos para a igreja ou para a Santa Luzia, entre outras ações.



Um dos momentos do beijo da fita de Santa Luzia.

Data: dez.2021

Foto: Rildo César Souza



Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

Abaixo descrevemos algumas graças ou agradecimentos feitos pelos devotos. Os registros dos milagres foram extraídos do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia.

Agradeço pela cirurgia da (miopia), usei óculos muitos anos. Agora fiz a cirurgia e não preciso usar os óculos. Obrigada Santa Luzia. Obrigado Jesus. Te louvo e te agradeço. Congonhas/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Santa Luzia, vim hoje novamente para vos agradecer pela graça alcançada de fazer com que a Cristina voltasse a enxergar e enquanto eu vida estiver voltarei novamente. Conselheiro Lafaiete/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Eu recorri a Santa Luzia porque estava com um cisto na pálpebra de um olho, graças a intercessão de Santa Luzia não precisei operar. Meu pai era em vida devoto de Santa Luzia, pois também alcançou uma graça quando caiu veneno nos seus olhos. Minha mãe operou de catarata nos dois olhos e graças a Deus estamos aqui hoje para agradecer e dar testemunho de fé. Não informou a cidade de origem. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Eu agradeço a graça alcançada a Santa Luzia pela recuperação da visão após declarações de cegueira pelos médicos. Belo Horizonte/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Tive derrame nas vistas e fiquei 3 meses sem enxergar, voltei a enxergar devido a graça alcançada. Santa Luzia/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Eu peço uma benção para minha filha, que mora no Rio Piracicaba para Santa Luzia restaurar suas vistas e também benção a toda a nossa família, trazendo a paz no lar de Creuza, que a bebida do seu marido, que não deixa ninguém ter paz, para que ele pare de beber. Desde já agradeço a vós Santa Luzia até o próximo ano se Deus me permitir. João Monlevade/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Peço-lhe que abençoe e restaure o meu casamento. Alcançar graça, proteção na vida dos meus irmãos, mãe, pai e sucesso na papelaria. Bairro Londrina, Santa Luzia/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Eu fui cega por mais ou menos 6 anos, sofri demais, queimava a mão toda quando eu ia fazer comida. E graças a Santa Luzia e a Jesus Cristo, hoje me encontro curada, graça a Deus e a grande Santa Luzia. Os milagres de Santa Luzia, muito obrigada. Belo Horizonte/MG.



Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

(Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Graças a Deus e Santa Luzia eu posso ver, porque nem mesmo os médicos sabem o motivo que eu posso enxergar. Muito obrigado Santa Luzia. Contagem/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Eu agradeço a graça de ter sido curada de um câncer na vista, pela fé que eu tenho em Santa Luzia o câncer não enraizou, ele ficou solto no meio das lágrimas. Quando eu fiquei sabendo que estava com câncer e fui operar o médico me perguntou se tinha fé em Santa Luzia. Ele disse que minha fé foi tão grande que o câncer não aprofundou, e hoje eu estou curada. Eu agradeço primeiro a Deus e depois a Santa Luzia, obrigada Santa Luzia. Itabira/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Agradeço pelo dia de hoje e pela minha filha para que ela passe na escola e peço para que a senhora ilumine a minha esposa para que ela se recupere da cirurgia e que eu seja feliz no emprego. Esses são os meus pedidos. Não informou a cidade de origem. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Agradeço a Santa Luzia a minha saúde e pela saúde de André, que foi libertado das drogas. Belo Horizonte/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Eu agradeço pela família e a viagem maravilhosa, pelo câncer curado de Maria, pelo laço matrimonial da família Silva e pelos bebês que estão chegando na família. João Monlevade/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

No ano de 2008 eu tive um problema de pressão alta nos olhos, e minha visão parecia que iria acabar. Fui ao especialista e ele me pediu uma série de exames, pois os sintomas eram que eu estivesse com glaucoma. Fiquei muito triste, pois preciso das minhas vistas para sobreviver e cuidar de minha família. Então vim aqui aos pés de Santa Luzia, e com muita fé, pedi a ela que tirasse aquele mal de minhas vistas. Alcancei esta graça. Fiz os exames, a pressão nos meus olhos voltou ao normal e minha visão também. Hoje venho muito feliz agradecer a Santa Luzia pela graça recebida. Muito obrigado! Muito obrigado! A cada dia aumenta mais a minha fé. Pedro Leopoldo/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Agradeço a vitória do dia a dia e o livramento das drogas. Petrópolis/RJ. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Estou agradecendo uma grande graça. Agradeço a Santa Luzia graça alcançada através do meu filho Vicente há 22 anos atrás, o problema



Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

do olho dele sumiu e nenhum médico sabe explicar. São Gonçalo do Rio abaixo/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Eu agradeço a cura do pé que por dois anos teve muito inchado, que não conseguia nem calçar sapato fechado. São Domingos do Prata/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Agradeço pela cirurgia do coração e pelas graças recebidas, minha libertação do álcool e cigarro. Não informou a cidade de origem. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Quero agradecer a Santa Luzia pela minha saúde, paz e pela minha visão. Serei grata e se Deus quiser votarei ano que vem. São Joaquim de Bicas/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Agradeço a visão de João. Graças a Santa Luzia não vai necessitar da cirurgia, pedido da bisavó. Sabará/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Agradeço pela graça alcançada, tive toxoplasmose e ia perder 50% das vistas e graças a Santa Luzia não perdi nenhum %. Obrigado Santa Luzia. Ouro Preto/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Agradeço a Santa Luzia graça alcançada pela cirurgia do meu filho. Bandeirantes/PR. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Agradeço Santa Luzia por estar aqui hoje sendo que moro em Teresina/Piauí. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

28 anos que visito Santa Luzia, curou as minhas vistas, usava óculos e nem uso mais. Belo Horizonte/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Agradeço a Deus e Santa Luzia pela graça da luz dos meus olhos, que passei por duas cirurgias, hoje faz dois meses da segunda cirurgia e vim com muita fé e amor agradecer a Santa Luzia protetora das minhas vistas, que hoje não faço mais uso de óculos e nem lente. Diante da pandemia não podia deixar de vim agradece-la. Sou de Belo Horizonte do bairro Jardim Vitória. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

Eu gostaria de agradecer a recuperação do meu filho Marcelo, que recuperou da diabetes. Leandro Ferreira/MG. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).



Agradeço Santa Luzia por está aqui hoje, sendo que moro em Teresina, Piauí. (Relato extraído do Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia).

A partir da análise do Caderno de Milagres percebeu-se que os romeiros e/ou peregrinos que visitam o Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia são oriundos das regiões Central, Centro-Oeste de Minas, Mata e Rio Doce. Romeiros de outros estados brasileiros, como Rio de Janeiro, Paraná, Pernambuco e Piauí também deixaram seus registros no Caderno²³.

2.9. Atores sociais envolvidos

Os atores sociais envolvidos com o Jubileu de Santa Luzia são os moradores das comunidades paroquiais vinculadas ao Santuário, sendo elas: Sagrados Corações, São Judas Tadeu, Santa Efigênia, São José, São Geraldo, Nossa Senhora do Rosário, Senhor do Bonfim, São Sebastião, Nossa Senhora da Conceição, Santo Expedito, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora das Graças e São Jerônimo.

Cabe aos padres do Santuário a indicação dos presidentes do jubileu, assim como a administração dos recursos financeiros angariados para a festividade pelos membros da equipe responsável pela organização e execução do festejo. Além disso, os padres são responsáveis pelos ritos religiosos. Convém destacar que dois padres atuam no Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia, sendo eles: Felipe Lemos de Queirós, pároco e reitor e Matozinhos de Oliveira, vigário paroquial.

Em 2021, os presidentes do Jubileu foram Eugênio Carlos Nogueira e Nélia Maria Marques Nogueira e os vice-presidentes foram Hilton Lucas Marques e Rosângela Vitalino de Melo Marques. Os presidentes e vice-presidentes são responsáveis por coordenar as comissões/equipes do jubileu. Existem diversas comissões e cada uma possui um representante que dialoga diretamente com os presidentes. As comissões/equipes existentes são: da Sala dos Milagres, da cozinha, da procissão, da acolhida, da ornamentação, do leilão, da promoção de eventos para angariar fundos para a festa e da fila do beijo.

²³ O Anexo II apresenta os municípios de origem dos romeiros e peregrinos.



3. Motivação do Registro

A motivação do Registro do Jubileu de Santa Luzia ou Festa de Santa Luzia está amparada pelo entendimento de que o festejo possui valor histórico, cultural e religioso para a comunidade paroquial, entrevistados, devotos, romeiros.

A comunidade paroquial de Santa Luzia e romeiros consideram que a celebração é um dos momentos que agrega a comunidade católica de Santa Luzia e de outros municípios mineiros, conforme apresentado no Anexo II, sendo a prática de realizá-la anualmente uma herança passada de geração a geração. Além disso, consideram que o desenvolvimento histórico da cidade está vinculado à devoção a Santa Luzia. As narrativas abaixo apontam para essas afirmações:

A festa é a base da nossa existência. Por que Santa Luzia começou? Por causa da imagem que foi achada no rio. Como ela é homenageada? Através da festa desde daquela época, do início de mil setecentos e poucos. Para nós que somos daqui, para a gente que é católico, é importante demais. E para o município, só quem não quer que não enxerga que (a cidade) Santa Luzia depende do nome dela para existir. (Alvaro Moreno Diniz Filho, 74 anos, presidente do Jubileu de Santa Luzia nos anos de 1974, 1987 e 2016).

Chega dezembro e eu já fico pensando nas emoções que eu vou ouvir do povo que traz as notícias, os milagres, né? Vem buscar esperança de dias melhores; que vem e coloca um problema, os agradecimentos, a fé do povo é muito grande. A festa é muito importante, porque faz a pessoa criar aquela esperança, mudar por aquela esperança, esperança de dias melhores. As pessoas vêm buscar isso, porque a vida não é tão fácil, né? Mas eles buscam em Santa Luzia essa esperança.

Para a cidade a festa é um momento de encontrar, de rezar junto, de fazer a trezena. (Sônia Perpétua do Santos Silva, 56 anos, integrante da equipe responsável por organizar a fila de adoração da imagem de Santa Luzia).

Não sei nem falar. A festa movimentava a cidade toda. Vem padres de fora. Vem ônibus de fora. Todo luziense gosta da festa. Os romeiros amam a festa de Santa Luzia. (Regina Lúcia Gonçalves, 71 anos, integrante da equipe da cozinha do Santuário)

Nossa mãe. Para mim é muito importante. Desde que mudamos para cá nós participamos. A festa faz parte da nossa vida. Se você não for, parece que está faltando um pedaço. Parece que faltou alguma coisa naquele ano. Na pandemia (2020) todo mundo ficou murcho. Será que não vai vir ninguém? Faz parte da vida vir no dia 13 de dezembro. Não digo tradição, mas é como se fosse Natal, Ano Novo, aniversário



Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

e festa de Santa Luzia. Tem que ter. (Luciana Gandra Kaczmarkiewicz Jantalia Maia, 40 anos, integrante da equipe responsável pela Sala dos Milagres do Santuário)

Minha família é católica. Para mim a festa tem mais a ver com fé mesmo. Eu sou devota de Santa Luzia. Então, para mim a festa é muito importante. Não só a festa, mas vir aqui na igreja dela. É muita fé. É muito engraçado, pois muita gente questiona se existe ou não existe milagre. Mas quando você vê as pessoas aqui... desde quando minha mãe começou a frequentar aqui, essa questão da Sala dos Milagres, do que eu pude acompanhar de perto... como você vai dizer que não existe milagres. As pessoas veem aqui um ano com problemas nas vistas e depois volta melhor. Então, a fé move montanhas. Eu acredito sim, pois já vi de perto para poder comprovar isso.

Eu acho assim; a importância da festa para a cidade: a festa é da cidade. Em Santa Luzia, a maioria das pessoas são católicas. Então, a festa é importante por causa da fé. Depois tem a parte econômica, que movimentou muito. Vem muita gente para essa festa. (Izabel Gandra Kaczmarkiewicz Jantalia, 36 anos, integrante da equipe responsável pela Sala dos Milagres do Santuário)

A festa é muito importante para gente. Espero poder participar muitos anos. Eu largo tudo para essa festa. Eu venho na trezena todos os dias. Eu já aviso lá em casa: no dia 13 não estou em casa, no dia dos romeiros eu não estou em casa. Se alguém ligar falando que está indo me visitar eu não estou em casa. Eu fico aqui o dia todo. Eu chego aqui as 6 horas e vou embora só quando acaba.

A festa é muito valiosa para a cidade. A cidade de Santa Luzia sem a festa ficaria muito estranha. Todo mundo espera pelo dia da festa. (Maria José Claudino Jorge, 66 anos, integrante da equipe responsável pela Sala dos Milagres do Santuário)

A cidade de Santa Luzia surgiu entorno da devoção de Santa Luzia. Era uma vilazinha muito pequena, Vila do Bom Retiro. A partir do momento que surge a devoção de Santa Luzia a vila começa a crescer. Tanto que passa a se chamar Vila do Bom Retiro de Santa Luzia. A cidade, a vila que depois se emancipou foi crescendo entorno da devoção a Santa Luzia.

Então a importância do Jubileu é de lembrar a origem da cidade que cresceu entorno da devoção de Santa Luzia. A Matriz que é o Santuário é o ponto mais alto da cidade. No passado é o lugar onde ocorreu os principais acontecimentos. Então, o Jubileu resgata a importância de Santa Luzia, da devoção a Santa, da importância da igreja que tem mais de duzentos e cinquenta anos e a importância da história do povo que não se pode se perder.

Manter a fé do povo, a história, a identidade, a cultura, a devoção, os romeiros. A economia da cidade. O Jubileu desde que existe mexe com a economia da cidade. (Padre Felipe Lemos de Queirós, 35 anos, Reitor do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia)



Prefeitura Municipal de Santa Luzia
Secretaria Municipal de Cultural e Turismo

Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

Santa Luzia nasceu na Itália, mas seu coração está aqui, nesta cidade às margens do Rio das Velhas, onde os luzienses recebem graças e agradecem as bênçãos concedidas por intercessão da Virgem de Siracusa.

Seu nome está no santuário da Praça da Matriz, na rua perto do Centro Histórico e no nome de muitas mulheres nascidas e criadas nesta cidade tricentenária. (Marco Aurélio Fonseca, 46 anos, zelador do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia)



4. Anuência

Os detentores do bem cultural participaram da produção do Dossiê de Registro através de entrevistas semiestruturadas, propuseram as ações de salvaguarda e fizeram o processo de leitura final do Dossiê, com o fim de apontar possíveis enganos ou omissões do estudo aqui apresentado.

5. Documentação fotográfica

	<p>Foto 01 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Cortejo com a bandeira de Santa Luzia, que será levantada no adro do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia</p> <p>Data: nov.2021 Acervo do Santuário Arquidiocesano Santa Luzia</p>
	<p>Foto 02 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Carreata com a imagem de Santa Luzia para o recebimento de alimentos para serem doados para comunidade carente.</p> <p>Data: nov.2021 Acervo do Santuário Arquidiocesano Santa Luzia</p>



Foto 03
Jubileu de Santa Luzia

Missa no interior do
Santuário de Santa Luzia.

Data: dez.2021
Foto: Rildo César Souza



Foto 04
Jubileu de Santa Luzia

Missa do lado de fora do
Santuário de Santa Luzia.
Benção dos olhos.

Data: dez.2021
Foto: Rildo César Souza



Foto 05
Jubileu de Santa Luzia

Momento de pagamento
de promessa.

Data: dez.2021
Foto: Rildo César Souza




	<p>Foto 06 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Momento de agradecimento e preces a Santa Luzia.</p> <p>Data: dez.2021 Foto: Rildo César Souza</p>
	<p>Foto 07 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Momento de agradecimento e orações diante da imagem de Santa Luzia.</p> <p>Data: dez.2021 Foto: Rildo César Souza</p>
	<p>Foto 08 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Fila para pedido de orações no Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia.</p> <p>Data: dez.2021 Foto: Rildo César Souza</p>



Foto 09
Jubileu de Santa Luzia

Equipe de apoio que escuta e escreve os pedidos de orações no Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia.

Data: dez.2021
Foto: Rildo César Souza



Foto 10
Jubileu de Santa Luzia

Momento de comunhão no adro do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia.

Data: dez.2021
Foto: Rildo César Souza

	<p>Foto 11 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Saída da procissão dos romeiros do Santuário Arquidiocesano Santa Luzia com destino a igreja do Rosário.</p> <p>Data: dez.2021 Foto: Rildo César Souza</p>
	<p>Foto 12 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Presença da banda de música Benício Moreira na procissão dos romeiros.</p> <p>Data: dez.2021 Foto: Rildo César Souza</p>
	<p>Foto 13 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Procissão dos romeiros.</p> <p>Data: dez.2021 Foto: Rildo César Souza</p>

	<p>Foto 14 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Procissão dos romeiros próxima a igreja do Rosário.</p> <p>Data: dez.2021 Acervo do Santuário Arquidiocesano Santa Luzia.</p>
	<p>Foto 15 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Chegada da imagem de Santa Luzia a igreja do Rosário.</p> <p>Data: dez.2021 Foto: Rildo César Souza</p>
	<p>Foto 16 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Momento em que os devotos retiram as roas do andor de Santa Luzia para levarem de lembrança.</p> <p>Data: dez.2021 Foto: Rildo César Souza</p>

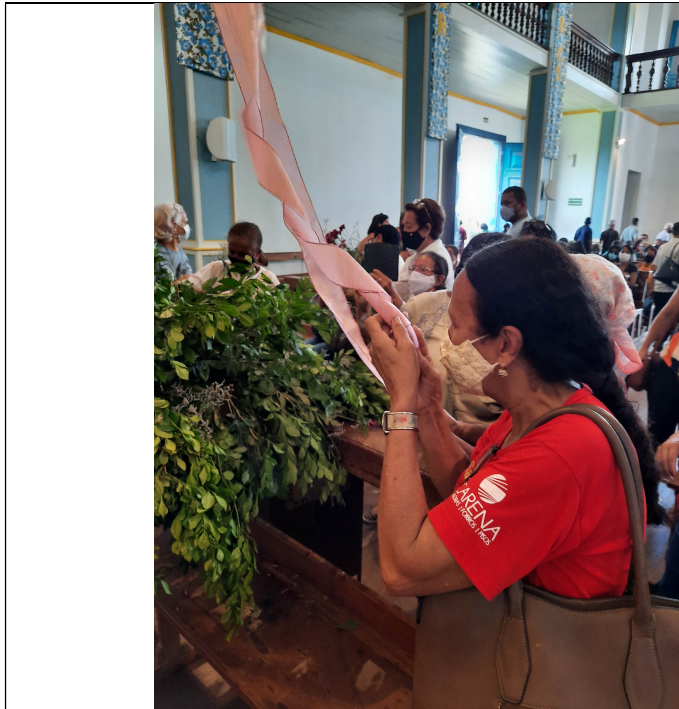


Foto 17
Jubileu de Santa Luzia

Momento do beijo da fita de Santa Luzia.

Data: dez.2021
Foto: Rildo César Souza



Foto 18
Jubileu de Santa Luzia

Almoço no salão da igreja do Rosário após a procissão dos romeiros.

Data: dez.2021
Foto: Rildo César Souza

	<p>Foto 19 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Adoração a imagem de Santa Luzia, que contém a relíquia de Santa Luzia.</p> <p>Data: dez.2021 Foto: Rildo César Souza</p>
	<p>Foto 20 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Adoração a imagem de Santa Luzia, que foi encontrada às margens do rio das Velhas.</p> <p>Data: dez.2021 Foto: Rildo César Souza</p>
	<p>Foto 22 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Vista da procissão luminosa.</p> <p>Data: dez.2021 Acervo do Santuário Arquidiocesano Santa Luzia</p>



		<p>Foto 23 Jubileu de Santa Luzia</p> <p>Relíquia de Santa Luzia</p> <p>Data: nov. 2020 Foto: Marco Aurélio Fonseca.</p>
--	---	--



6. Plano de salvaguarda

6.1. Diagnóstico da situação do bem cultural imaterial na ocasião do início da instrução do processo de Registro

A festa de Santa Luzia é uma das festividades mais antigas do município. O período da celebração é uma forma de homenagear a padroeira da cidade e também de receber romeiros e peregrinos de várias cidades mineiras. Dessa forma, a celebração cumpre a função de glorificar e de ser uma época para os pagamentos de promessas.

Trata-se de uma celebração tradicional e antiga do município de Santa Luzia. A devoção e a fé em Santa Luzia não se restringem à população luziense. Devotos de outras cidades também nutrem veneração pela santa.

Os moradores, responsáveis pela preparação e execução do Jubileu, consideram que a festa não tem risco de acabar, uma vez que a devoção à Santa Luzia é grande e profunda.

6.2. Diretrizes para a valorização e a continuidade do bem junto à comunidade e descrição detalhada das ações a serem desenvolvidas

Os inquiridos apontaram que o Jubileu de Santa Luzia carece de valorização e reconhecimento por parte do público municipal. Para eles, não há envolvimento do poder público no suporte para a realização da festividade. Os suportes mencionados foram: estrutura de banheiro químico, sinalização e organização do trânsito, acolhida dos romeiros que comparecem ao Santuário no período da festividade, divulgação do Jubileu, promoção de eventos culturais que contemplem a participação de artistas da localidade, assim como organização de um espaço (rua) para colocação de barracas para vendas de produtos feitos por artesãos, quitandeiras e doceiras luzienses.

O poder público não valoriza o Jubileu. A Prefeitura tem que entender que o Jubileu de Santa Luzia ultrapassou o âmbito religioso. Ele é uma festa municipal. Falta apoio da prefeitura para cuidar da festa externa. O Jubileu de Santa Luzia é dividido em duas partes: os atos litúrgicos e ato externo. O externo são barracas, feirantes, segurança,



Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

shows, estrutura, trânsito, segurança dos romeiros, sinalizações. Valorizar o Jubileu com apresentações culturais da própria cidade. Se tem o Jubileu hoje é porque a Paróquia faz. Queremos a Prefeitura como parceira. O litúrgico nunca vai deixar de ter, que são as missas, as procissões. A coisa externa deve ser organizada pelo poder público. Trabalhar para que seja a festa da cidade. Promover barracas com produtores locais – artesanato, produtos comestíveis locais. Reconhecer o Jubileu com festa da cidade de Santa Luzia. (Padre Felipe Lemos de Queirós, 35 anos, Reitor do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia)

Falta de acolhida dos romeiros. Banheiro químico insuficiente, não há recepção de trânsito, falta coordenação do município para entender que o Jubileu é uma festa da cidade. Orientar as paradas dos ônibus de outros municípios. Coordenação para o transporte, para receber o romeiro. É uma festa do município. O município divulga pouco a festa de Santa Luzia. (Álvaro Moreno Diniz Filho, 74 anos, presidente do Jubileu de Santa Luzia nos anos de 1974, 1987 e 2016).

Assim sendo, as diretrizes para a valorização e a continuidade do Jubileu de Santa Luzia apontadas foram:

Reunião com pároco, presidentes do Jubileu, prefeitura de Santa Luzia e equipe técnica da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo para alinhar as possíveis ações de apoio que serão feitas no ano corrente do Jubileu;

Incentivar a divulgação, por meio de publicidade espontânea ou paga nos veículos de comunicação da cidade, pelo menos com 15 dias de antecedência da realização da festa, sobre a importância do Jubileu de Santa Luzia para o município e sua condição de patrimônio cultural imaterial de Santa Luzia;

Garantir o apoio de infraestrutura por parte da prefeitura de Santa Luzia durante o período da celebração: organização e controle do trânsito, estrutura de banheiros químicos, promover acolhida dos romeiros, com sinalização adequada indicado os lugares de paradas de ônibus vindos de outros municípios;

Promover educação patrimonial nas escolas do município abordando os aspectos históricos e culturais da festa de Santa Luzia, assim como sua condição de bem cultural protegido pelo município;



Disponibilização, por parte do poder público, de um espaço de barracas para venda de produtos locais (artesanato e comida).

6.3. Cronograma gráfico, com a previsão, no mínimo, para os próximos dois anos, do desenvolvimento de cada ação de proteção e salvaguarda

AÇÕES/ATIVIDADES	Ano/ 2023	Ano/ 2024
Reunião com pároco, presidentes do Jubileu, prefeitura de Santa Luzia e equipe técnica da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo para alinhar as possíveis ações de apoio que serão feitas no ano corrente do Jubileu.		
Incentivar por meio de publicidade espontânea ou paga nos veículos de comunicação da cidade, pelo menos com 15 dias de antecedência da realização da festa, sobre a importância da mesma para o município e sua condição de patrimônio cultural imaterial de Santa Luzia		
Apoio de infraestrutura por parte da prefeitura de Santa Luzia durante o período da celebração: organização e controle do trânsito, estrutura de banheiros químicos, promover acolhida dos romeiros, com sinalização adequada indicado os lugares de paradas de ônibus vindos de outros municípios.		
Promover educação patrimonial nas escolas do município abordando os aspectos históricos e culturais da festa de Santa Luzia, assim como sua condição de bem cultural protegido pelo município		
Poder público promover e ordenar um espaço de barracas para venda de produtos locais (artesanato e comida).		



7. Referências

BARBOSA, Waldemar de Almeida. **Dicionário Histórico Geográfico de Minas Gerais**. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora Itatiaia. 1995.

BOTELHO, Angela Vianna; REIS, Liana Maria. **Dicionário Histórico Brasil: Colônia e Império**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CONHEÇA A HISTÓRIA DE SANTA LUZIA. 2020. Disponível em: <<https://sioncuritiba.com.br/solitude/blog/comunidade-sionense/conheca-a-historia-de-santa-luzia/>> Acesso em 27 de abr. de 2022.

DINIZ, Álvaro. **Santa Luzia: Minha terra, sua história, histórias de minha terra**. Santa Luzia. 2008.

DOLABELLA, Japhet. **Santa Luzia nasceu do rio...** Belo Horizonte: Imprensa Oficial. 1984.

MARINHO, José Antônio. **História da Revolução Liberal de 1842**. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2015.

PÁROQUIA de Santa Luzia. **Livro de Tombo**. Livro 1. 1922 a 1948. (Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte).

PARÓQUIA de Santa Luzia. **Livro de Tombo**. Livro 2. 1949 a 1984 (Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte).

POEL, Francisco van der (Frei Chico). **Dicionário da religiosidade popular: cultura e religião no Brasil**. Curitiba: Nossa Cultura. 2013.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de. **Itinerários e interditos na territorialização das Geraes**. In.: RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLATA, Luiz Carlos. *As Minas Setecentistas*. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo. 2007, V. 1, p. 25-53.

RÖWER, Frei Basílio, O.F.M. **Dicionário litúrgico: para uso dos revmo. Clero e dos fiéis**. 3º Ed. Editora Vozes Limitada, Petrópolis, RJ, 1947.

SANTUÁRIO ARQUIDIOCESANO DE SANTA LUZIA. **Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia**, 2006 a 2021.

SIR BURTON, Richard, (1821-1890). **Viagem de canoa de Sabará ao oceano Atlântico**. 2.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2019.



Relação dos entrevistados

Nome	Idade	Data da entrevista	Envolvimento local
Felipe Lemos de Queirós	35 anos	16/03/2022	Reitor do Santuário de Santa Luzia
Maria José Claudino Jorge	66 anos	24/03/2022	Integrante da equipe responsável pela Sala dos Milagres
Luciana Gandra Kaczmarkiewicz Jantalia Maia	40 anos	24/03/2022	Integrante da equipe responsável pela Sala dos Milagres
Regina Lúcia Gonçalves	71 anos	29/03/2022	Integrante da equipe da cozinha do Santuário
Sônia Perpétua do Santos Silva	56 anos	24/03/2022	Integrante da equipe responsável por organizar a fila de adoração da imagem de Santa Luzia
Álvaro Moreno Diniz Filho	74 anos	29/03/2022	Presidente do Jubileu de Santa Luzia nos anos de 1974, 1987 e 2016
Izabel Gandra Kaczmarkiewicz Jantalia	36 anos	24/03/2022	Integrante da equipe responsável pela Sala dos Milagres do Santuário
Marco Aurélio Fonseca	46 anos	29/03/2022	Zelador do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia)



Anexo I – Texto de Glaucon Durães da Silva Santos

MINHAS MEMÓRIAS SOBRE OS DISCURSOS ANUAIS DO SR. ÁLVARO DINIZ DURANTE A PARTIDA E A CHEGADA DO ANDOR COM A IMAGEM DA PADROEIRA SANTA LUZIA NA PROCISSÃO DO DIA 13 DE DEZEMBRO

Santa Luzia, 20 de julho de 2022

Glaucon Durães da Silva Santos¹

À Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Santa Luzia/MG (SECULT) e à Superintendência de Cultura de Santa Luzia/MG.

1. DOS PROCEDIMENTOS ADOTADOS:

Este texto é um registro das minhas memórias de infância, adolescência e juventude, sobre a animação² anual do Sr. Álvaro Moreno Diniz³ durante os momentos da partida e da chegada do andor-carreta⁴ com a imagem da padroeira Santa Luzia na chamada “procissão luminosa”, no dia 13 de dezembro. Recorri, também, a transcrição de alguns trechos de materiais audiovisuais disponibilizados na plataforma de vídeos *You Tube*, apontados no final deste documento. Ressalto que, infelizmente, não encontrei gravações audiovisuais completas, que contemplassem todos os pontos que considero característicos do discurso do Sr. Álvaro Diniz. Além disso, se mostrou inviável proceder a um registro primário temporão do referido discurso porque o próprio narrador prefere não recitar as palavras do seu discurso fora do âmbito da procissão de Santa Luzia. Ressalto ainda, que este texto foi enviado para a leitura e a apreciação do Sr. Álvaro Moreno Diniz antes de ser encaminhado para a SECULT e para a Superintendência de Cultura de Santa Luzia a fim de fornecer informações para a elaboração do Dossiê de Registro Imaterial da Festa de Santa Luzia.

¹ Conselheiro Municipal do Patrimônio Cultural de Santa Luzia pela Mitra Arquidiocesana de Belo Horizonte.

² Por animação, compreendo um discurso de caráter carismático cujo objetivo é animar as massas de pessoas durante algum evento festivo, celebrativo, comemorativo, benéfico, comercial ou político como por exemplo: festas de santos, fogueiras juninas, rodeios de boiadeiros, leilões, *shows*, comícios etc.

³ Conhecido luziense, ex-vereador municipal, contador aposentado, descendente dos antigos donatários da Sesmária de Bicas, ex-presidente da Comissão da Festa de Santa Luzia e ex-músico da banda Benício Moreira.

⁴ É comum, durante a festa de Santa Luzia, ouvir muitas pessoas chamarem o andor de Santa Luzia de carreta, creio que pelo fato de o andor, suporte para carregar imagem de santos em procissões, estar acoplado à quatro rodinhas. Aqui, nomearei como “andor-carreta”, para evitar confusões quanto aos termos andor e carreta.



2. DA CONTEXTUALIZAÇÃO DO DISCURSO NAS MINHAS MEMÓRIAS:

Me lembro que desde a minha infância, ao longo dos nos anos 2000⁵, até a atualidade, o Sr. Álvaro Diniz faz a animação dos momentos da partida e da chegada do andor-carreta de Santa Luzia na procissão luminosa do dia 13 de dezembro. Segundo informação do próprio Álvaro Diniz, ele desempenha essa função na festa de Santa Luzia desde 1987. Embora o discurso seja, como classifica Álvaro Diniz, espontâneo e presente, como tenho observado, algumas variações contextuais a cada ano, identifico que existem elementos narrativos característicos que sempre se repetem, os quais há muito decorei e aqui registro. Se trata de uma narrativa proferida em duas ocasiões: na partida do andor-carreta detrás da igreja matriz de Santa Luzia, descendo a rua do Serro, no período do final da tarde, quando ainda há sol e é possível enxergar a imagem de Santa Luzia com toda a sua beleza artística colorida, própria do estilo rococó⁶; e no momento da chegada do andor-carreta, na escuridão da noite, em que é possível enxergar a imagem da santa entre a luz das velas e sob os fogos de artificios, sendo trazida pela rua Direita até ser elevada pelas escadarias fronteiriças ao templo religioso e adentrar a sua porta principal.

Durante a saída do andor de Santa Luzia, a voz de Álvaro Diniz, ao microfone, se soma aos sons das músicas festivas das bandas: Benício Moreira, Estrela de São João e Geraldo de Brito; das músicas de fundo tocadas nas caixas de som: "A Conquista do Paraíso" do compositor grego Vangelis⁷, ou do "Hino à Santa Luzia", do poeta luziense Francisco Tibúrcio de Oliveira; e a cadência festiva dos sinos da igreja matriz: Tão-ti, Tão Tão-ti/ Tão-ti, Tão Tão-ti/ Tão-ti Tão-ti, Tão Tão-ti/ Tão Tão Tão Tão-Ti, Tão Tão Tão Tão-Ti/ Tão Tão-ti...⁸ Já no momento da chegada do andor, somam-se a esses sons, os dos fogos de artificios, queimados atrás da igreja do Rosário. Se trata de dois grandes momentos de grandiloquência ou apoteose⁹ luziense, único instante do ano em que ocorre o encontro entre a imagem da padroeira, o povo

⁵ Se faz necessário ressaltar que eu nasci em 1996 nesta cidade de Santa Luzia, por isso tomo como data de referência das minhas memórias, os anos 2000, a partir dos meus 5 anos de idade.

⁶ O andor é recoberto por um pálio de quatro varas, sutil em coloração e em forma, não competindo assim com a beleza artística da imagem de Santa Luzia. Os arranjos de flores revestem a estrutura de madeira do andor de Santa Luzia, agregando beleza ao conjunto do andor-carreta, também sem competir com a beleza da imagem da santa. E o balanceio das flores com a movimentação da carreta, confere vivacidade e alegria ao conjunto do andor.

⁷ Me lembro que por muitos anos, durante a minha infância e adolescência, "A Conquista do Paraíso" era a música tema tocada nas caixas de som externas da igreja matriz de Santa Luzia, especialmente durante a procissão do dia 13 de dezembro. Há alguns anos, a música tema que tem sido tocada nessa ocasião é o Hino à Santa Luzia.

⁸ Tenho a impressão de que na minha infância e adolescência essa cadência festiva era executada poucas vezes no ano, em especial durante a festa de Santa Luzia. Tenho percebido que nos últimos anos a mesma cadência tem sido executada exaustivamente durante todo o ano – exceto no âmbito das celebrações da Semana Santa – até no momento da consagração do Corpo e Sangue de Cristo nas missas.



luziense e o mito de origem luziense, na rua. Com isso não pretendo resumir ou limitar o povo luziense aos fiéis católicos, mas propor o argumento de que o referido momento apresenta um valor simbólico e ético que extrapola o âmbito da fé católica, passando a figurar também, como um momento de reafirmação a identidade municipal, qual seja, a “cidade da luz”, como tantas vezes ouvi nos discursos de Álvaro Diniz.

Ademais, compreendo que pela narrativa de Álvaro Diniz ecoam as vozes de eloquentes oradores luzienses como o poeta Francisco Tibúrcio de Oliveira e o músico Antônio Tibúrcio Henriques no poema “Hino à Santa Luzia” e na crônica “Muito Acima do Poder dos Homens”, respectivamente, os quais apresentarei ao final deste texto. Cumpre destacar que Álvaro Diniz mescla, em seu discurso, o significado do nome Luzia e a história da Santa Luzia com a história da cidade de Santa Luzia e a identidade coletiva do povo luziense. Portanto é um discurso que apresenta, para além do caráter religioso, uma característica cívica ou civilizadora.

3. DISCURSO DA PARTIDA E DA CHEGADA DO ANDOR-CARRETA COM A IMAGEM DA PADROEIRA SANTA LUZIA

ÁLVARO DINIZ ANIMANDO A PARTIDA DA PROCISSÃO LUMINOSA DE SANTA LUZIA EM 13 DE DEZEMBRO DE 2013



FONTE: Sérgio Marco de Andrade (2013)¹⁰.

¹⁰ Printe do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=LofWhpWOMm8> Acesso: 20/07/2022.



Nos tópicos a seguir, divido o discurso de Álvaro Diniz, durante os momentos da partida e da chegada da procissão de Santa Luzia, em quatro etapas. Cumpre ressaltar que durante a procissão luminosa, Álvaro Diniz fica nas escadarias da igreja matriz esperando o retorno do andor-carreta, reiniciando, pontualmente, o seu discurso quando são queimados fogos de artifícios da igreja do Rosário. O discurso se intensifica apenas quando o andor-carreta de Santa Luzia fica visível, lá embaixo na rua Direita, para as pessoas que estão no adro a igreja matriz.

3.1. O DISCURSO DE ÁLVARO DINIZ EM QUATRO ETAPAS

- **Momento dos últimos reparos na montagem da imagem de Santa Luzia posta no andor-carreta, atrás da igreja matriz:**

Visitantes, romeiros, preparem os seus corações! Em instantes iniciaremos a procissão luminosa de Santa Luzia! Santa Luzia percorrerá as principais ruas da nossa cidade. Ela vai descer a rua do Serro, vai contornar a rua Detrás e vai retornar pela rua Direita, para o seu trono no altar da matriz. Que andor maravilhoso! Que coisa linda! Que multidão de pessoas nesse 13 de dezembro! E viva Santa Luzia! Eu não escutei nada, gente! Viva Santa Luzia! Mais forte: viva Santa Luzia! Palmas, palmas, muitas palmas para ela! Tirem as mãos dos bolsos, gente! Com mais força, com mais vibração, com muita demonstração de fé! Viva Santa Luzia! Santa Luzia, rogai a Deus por nós. (É um discurso preliminar de animação ou “aquecimento” dos fies entre o fim da missa e o início da procissão).

- **Momento em que o andor-carreta de Santa Luzia inicia a descida da rua do Serro, de traz da igreja matriz até passar na lateral do Solar Teixeira da Costa:** Augusta! Excelsa! Gloriosa virgem de Siracusa! Oh virgem Santa Luzia, padroeira desta terra¹¹, padroeira deste povo! Tu, Santa Luzia, deixastes a tua Siracusa, uma ilha da Sicília na Itália e viestes pelas águas do então caudaloso Rio das Velhas, através de uma pequenina imagem, ser padroeira destas terras!¹² E vós que aqui chegastes e disse a todos nós: - Eu estou na minha terra, eu quero ser a padroeira desta terra, eu quero ser a padroeira da vista desse povo! Venha Santa Luzia, abra o seu manto sobre todos nós!

¹¹ A expressão “padroeira desta terra” é usada também no poema Hino à Santa Luzia, do poeta Francisco Tibúrcio de Oliveira, o qual apresentarei ao término da transcrição do discurso de Álvaro Diniz.

¹² Nítida referência ao mito de origem da cidade de Santa Luzia com atrelamento ao mito da própria Santa Luzia de Siracusa.



Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

Abre o seu manto sobre essa terra que é sua, Santa Luzia. Abre o seu manto sobre todos nós, que somos os seus felizes afiliados. Ó virgem gloriosa e bendita! Nós te amamos! Nós te bendizemos! Nós vós damos graças! E viva Santa Luzia! Eu não ouvi nada, gente! Viva Santa Luzia! Palmas! Palmas! Muitas palmas para ela! Tirem as mãos dos bolsos, gente! Muitas palmas para ela! Ela vai cumprir a sua missão! Mas um ano ela saiu do seu trono no altar da matriz e veio para junto do seu povo. Ela vai descer a rua do Serro, contornar a rua Detrás e voltar pela rua Direita! Ela vai levar bênçãos para toda a nossa cidade, do Santa Rita ao Taquaraçul de Baixo, do Bom Destino ao São Cosme! Ela vai levar chuva de bênçãos¹³. Que tarde maravilha, neste 13 de dezembro! Que multidão de pessoas nesta cidade da luz! Que andor maravilhoso! É o andor mais bonito das Minas Gerais! Viva Santa Luzia! E viva Santa Luzia! Eu não ouvi nada, gente! Viva Santa Luzia! Palmas! Palmas! Muitas palmas para ela! Tirem as mãos dos bolsos, gente! Muitas palmas para ela! Augusta! Excelsa! Gloriosa Santa Luzia! Ela vai cumprir a sua missão. Com a mão esquerda, para baixo, ela arrasta esta multidão de pessoas pelas principais ruas da nossa cidade. Com a mão direita, segurando a palma da vitória, ela aponta para o caminho dos céus¹⁴. Santa Luzia nos ensine o caminho certo, o caminho de Jesus. Ela estará passando em revista¹⁵ a todos nós, vamos cumprimentar a nossa excelsa padroeira. Viva Santa Luzia! Com mais força, gente. Com mais energia e demonstração de fé. Viva Santa Luzia! (Neste momento a imagem de Santa Luzia sai para cumprir a sua missão, a missão anual de percorrer as principais ruas de nossa cidade e levar bençãos para todo o povo, para a nossa terra).

- **Momento em que o andor-carreta de Santa Luzia chega à igreja do Rosário e é homenageado com fogos de artifício até a subida das escadarias na igreja matriz, com mais fogos de artifício:** Luzienses, romeiros, com muito amor, com muito carinho, com muita demonstração de fé, vamos acolher a imagem de Santa Luzia, que após

¹³ A referência a chuva é constante na festa de Santa Luzia, a ponto de existir uma quadra popular que me foi relatada por Júnia Patrícia Carvalho, residente ao largo da capelinha do Bomfim, fazedora de presépio de natal e de tapete de páscoa: “Se Conceição Chora, Luzia Sorri, se Conceição Sorri, Luzia Chora”. Ou seja, se no dia de Nossa Senhora da Conceição chover, no dia de Santa Luzia não choverá, mas se no dia de Nossa Senhora da Conceição não chover, no dia de Santa Luzia choverá. A Nossa Senhora da Conceição em referência se trata da Capela de Nossa Senhora da Conceição da conhecida Pracinha dos Carvalhos, onde outrora havia o chamado Cruzeiro das Almas.

¹⁴ Neste trecho, Álvaro Diniz faz uma interpretação catequética da disposição dos braços e das mãos da imagem de Santa Luzia.

¹⁵ Em alguns anos, durante a partida, quando o andor-carreta de Santa Luzia alcançava a praça da matriz, a banda Benício Moreira, executava o Hino Nacional, com a imagem voltada de frente para a Rua Direita.



cumprir a sua missão, retorna a sua casa subindo a rua Direita. Augusta! Excelsa! Gloriosa Virgem de Siracusa! Santa Luzia é a nossa padroeira, é a padroeira desta terra. Ó virgem gloriosa e bendita! Nós te amamos! Nós te bendizemos! Nós vós damos graças! E viva Santa Luzia! Eu não ouvi nada, gente! Viva Santa Luzia! Palmas! Palmas! Muitas palmas para ela! Tirem as mãos dos bolsos, gente! Muitas palmas para ela! Mas um ano ela saiu do seu trono no altar da matriz e veio para junto do seu povo. Ela desceu a rua do Serro, contornou a rua Detrás, foi homenageada na Igreja do Rosário e está voltando pela rua Direita! Ela levou bênçãos para toda a nossa cidade, do Santa Rita ao Taquaraçul de Baixo, do Bom Destino ao São Cosme! Ela levou chuva de bênçãos. (Este é o momento da acolhida de Santa Luzia, que vem subindo pela rua Direita, sendo homenageada na igreja do Rosário, pelos moradores da rua Direita, que atiram confetes e pétalas de flores pelas janelas).

- **Momento em que o andor com a imagem de Santa Luzia chega na praça da igreja matriz, é tirado da carreta e é carregado escadaria acima, até adentrar ao templo pela porta principal:** Augusta! Excelsa! Gloriosa Santa Luzia! Padroeira desta terra! Viva Santa Luzia! E viva Santa Luzia! Eu não ouvi nada, gente! Viva Santa Luzia! Palmas! Palmas! Muitas palmas para ela! Ela acaba de cumprir a sua missão. Cabe a nós agora cumprir a nossa. Vamos a receber com muito amor, com muito carinho, com muita demonstração de fé! Viva Santa Luzia! E viva Santa Luzia! (Este é o momento do desfecho da missão anual de Santa Luzia. É o momento da consagração do encontro entre a imagem da padroeira com o povo luziense e o mito de origem na praça pública).

4. TRECHOS DO DISCURSO DE ÁLVARO DINIZ REGISTRADOS EM VÍDEOS

- **Partida do andor-carreta com a imagem de Santa Luzia:**

<https://www.youtube.com/watch?v=LofWhpWOMm8&t=350s>

- **Chegada do andor-carreta com a imagem de Santa Luzia:**

<https://www.youtube.com/watch?v=m1ijBk1uSdQ&t=70s>



5. CRÔNICA “MUITO ACIMA DO PODER DOS HOMENS”, DE ANTÔNIO TIBÚRCIO HENRIQUES ¹⁶

MUITO ACIMA DO PODER DOS HOMENS

Os luzienses se orgulham da padroeira que tem e é a ela que recorrem nos momentos de aflição. É também a ela que vão levar flores em exaltação de um nome tão venerado. Desde pequeno, os que nascem sobre o céu da legendária cidade estão entregues a Santa Luzia, sublime protetora da visão. Uma tradição que venceu séculos e que não desaparecerá jamais. A matriz, hoje santuário, é antes de tudo, uma sentinela do povo que crê em Deus. E é dali, do seu trono com talhe artístico notável que a imagem vela pela cidade as margens do Rio das Velhas. A vida do luziense está ligada a velha matriz, as missas, as procissões, as coroações de Nossa Senhora, as novenas, os batizados e os casamentos. Uma história longa e bonita na sucessão de tantas gerações. Ninguém jamais ousou duvidar do poder e da força de Santa Luzia. Pode ser que a evolução do tempo e as concepções modernas da vida desfigurem o tom secular da gente luziense, mas não será fácil apartá-la da sua padroeira, porque ela está muito acima do poder dos homens.

6. POEMA “HINO À SANTA LUZIA”, DE FRANCISCO TIBÚRCIO DE OLIVEIRA ¹⁷

Padroeira desta terra
Que tantas belezas encerra
Ó virgem Santa Luzia,
Derramais o vosso amor
Sobre a nossa freguesia.

Natural de Siracusa,
De caridade profusa,
Sois a padroeira santa
Que sofreu duro martírio,
Dos servos um delírio,
Cortando-vos a garganta.

Dos olhos sois protetora.
Dos cristãos a defensora
Perante o trono de Deus,
Que vos deu todo o poder
No glorioso viver
Para nos levar ao céu.

Ó virgem Santa Luzia,
De Jesus esposa amada,
Dai-nos vista noite e dia

Nesta vida amargurada.

Dai-nos vista, noite e dia
Nesta vida, nesta vida amargurada,
Ó virgem mártir, dai-nos à luz,
Dos nossos olhos a fé reluz

Na esperança de um dia
Junto a vós gozar a luz
Nossa alma é toda alegria
Nosso peito assim traduz.

Ó virgem mártir, dai-nos à luz
Dos nossos olhos, a fé reluz.

Sois estrela lá do céu
Nossa guia cá na Terra
Luz nas trevas contra incréus
Nosso peito assim traduz.

Ó virgem mártir, dai-nos à luz
Dos nossos olhos a fé reluz.

¹⁶ O corista do Coro Angélico Edison Tibúrcio, filho de Antônio Tibúrcio Henriques, me apresentou essa crônica ao término do ensaio do coral em março de 2022.

¹⁷ In: OLIVEIRA, Francisco Tibúrcio. *Horas Vagas*. Santa Luzia, p.72-73, 1972.



Anexo II - Os municípios de origem dos romeiros e peregrinos.

Quadro I - Municípios de origem dos romeiros e peregrinos por região de planejamento

Região de Planejamento	Município
Central	Abaeté
	Barão de Cocais
	Bela Vista de Minas
	Belo Horizonte
	Betim
	Bom Jesus do Amparo
	Caeté
	Capim Branco
	Caranaíba
	Conceição do Mato Dentro
	Congonhas
	Conselheiro Lafaiete
	Contagem
	Cristiano Ottoni
	Curvelo
	Diamantina
	Esmeraldas
	Ferros
	Florestal
	Itabira
	Jaboticatubas
	João Monlevade
	Lagoa Santa
	Mariana
	Mateus Leme
	Matozinhos
	Nova Era
	Nova Lima
	Ouro Branco
	Ouro Preto
Pará de Minas	
Pedro Leopoldo	
Raposos	
Ribeirão das Neves	
Rio Piracicaba	



Quadro II C – Processo de Registro de Bem Imaterial, na esfera municipal

	Sabará
	Santa Bárbara
	Santana de Pirapama
	Santana dos Montes
	São Domingos do Prata
	São Gonçalo do Rio Abaixo
	São Joaquim de Bicas
	São José da Lapa
	São Sebastião do Rio Preto
	Sarzedo
	Sete Lagoas
	Vespasiano
Centro-Oeste de Minas	Bom Despacho
	Leandro Ferreira
	Nova Serrana
Mata	Ponte Nova
	Santos Dumont
	Senhora de Oliveira
Rio Doce	Peçanha
Jequitinhonha/Mucuri	Sem registro
Noroeste de Minas	Sem registro
Norte	Sem registro
Sul de Minas	Sem registro
Triângulo	Sem registro
Alto Paranaíba	Sem registro

Fonte: Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia, 2006 a 2021

Quadro II - Outros estados de origem dos romeiros e peregrinos

Estado brasileiro	Município
Rio de Janeiro	Anchieta
	Petrópolis
Paraná	Bandeirantes
Pernambuco	Não informou
Piauí	Teresina

Fonte: Caderno de Milagres do Santuário Arquidiocesano de Santa Luzia, 2006 a 2021



8. Ficha técnica

FICHA TÉCNICA	
PROCESSO DE REGISTRO DO JUBILEU DE SANTA LUZIA	
Elaborado entre os meses de dezembro de 2021 a julho de 2022	
<p>Prefeitura Municipal de Santa Luzia Secretaria Municipal de Cultura e Turismo Rua Direita, nº 408, Centro, CEP 33.010-000 – Santa Luzia/MG Telefone: (31) 3649-7924 Email: cultura@santaluzia.mg.gov.br</p> <p>Secretária Municipal de Cultura e Turismo Joana Maria Teixeira Coelho Moreira</p> <p>Setor de Patrimônio Cultural Marco Aurélio Carvalho Fonseca - historiador</p>	
<p>Consultoria Minas Cidades Consultoria em Patrimônio Histórico e Cultural minascidades@gmail.com</p>	
Equipe técnica (execução)	
<p>_____ Marco Aurélio Carvalho Fonseca Setor de Patrimônio Cultural Historiador Revisão do Dossiê de Registro</p>	
<p>_____ Andreia Ribeiro MinasCidades Historiadora e cientista social Entrevistas, transcrições, pesquisa de campo, produção textual</p>	<p>_____ Rildo César Souza MinasCidades Historiador Fotografias, pesquisa de campo e revisão textual</p>



- 9. Cópia da ata da reunião do Conselho**
- 10. Cópia do documento de homologação do processo de registro do bem cultural**
- 11. Cópia da inscrição no Livro de Registro Municipal**